



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE

PRESIDENTE: TONINHO PAIVA E ALFREDINHO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CEU – CIDADE DUTRA
DATA: 28 DE ABRIL DE 2018

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Suspensão

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Bom dia a todos. Declaro abertos os trabalhos da 9ª audiência pública da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente do ano de 2018.

Estão suspensos os trabalhos.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Alfredinho.

- Qualidade da gravação incompatível. Transcrição prejudicada.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Reaberta a audiência pública. Passemos à composição da Mesa. Convido os Srs. Gustavo Faria, Gerente da SPParcerias; Soraya Vallilo, representando, neste ato, o Sr. Wilson Poit, da Secretaria Municipal de Desestatização e Parcerias; Leonardo Amaral Castro, da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento; Guilherme Birello, Gerente Técnico do Autódromo; Melissa Benito, Assessora SP Parcerias e o Sr. Vereador Rodrigo Goulart. Quero anunciar a presença do Arquiteto Sérgio Saraiva Martins, representando, neste ato, o nobre Vereador Natalini.

Vamos dar início a nossa audiência pública que tem como objetivo debater a venda do Autódromo de Interlagos. Foram convidados os Secretários de Governo.

Antes de iniciar as apresentações, quero informar que as inscrições para o público que quiser se manifestar estarão abertas após a saudação dos técnicos. Favor se identificar para que fique registrado nas Notas Taquigráficas.

Com a palavra a Sra. Soraya Vallilo para a sua apresentação.

A SRA. SORAYA VALLILO – Bom dia. Estou representando o Sr. Secretário Wilson Poit, da Secretaria de Desestatização. Quero agradecer ao nobre Vereador Alfredinho, cumprimentar os Vereadores Toninho Paiva e Rodrigo Goulart, demais colegas da Mesa e todos os presentes.

Estamos aqui mais uma vez, na terceira audiência pública, para ouvir as pessoas interessadas em mais essa etapa do processo democrático. Estamos muito felizes por todos estarem aqui, em poder colaborar e contribuir. Estamos muito atentos com as colaborações e felizes em mais esta audiência. Já houve outras e é importante ouvir a contribuição dos senhores.

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Gostaria que fosse seguida a ordem de inscrição. Com a palavra o Sr. Gustavo Faria.

- Áudio incompatível. Transcrição prejudicada.

O SR. GUSTAVO FARIA – Bom dia a todos. Sou Gustavo Faria, Gerente da São Paulo Parcerias. Também estou acompanhando a Soraya, em nome da Secretaria Municipal de Desestatização e Parcerias e temos acompanhado o processo de desestatização desse projeto bem como outros. Gostaria de agradecer a presença de todos, bem como o convite de instrumento feito e correto e apropriado da Câmara Municipal de São Paulo representada tanto pelo Vereador Alfredinho, como pelo Vereador Rodrigo Goulart.

Estou totalmente à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários. E estamos, como a Soraya destacou, devidamente atentos a todas as manifestações e solicitações de modo a interessar ao processo (ininteligível). Obrigado.

A SRA. MELISSA BENITO - Bom dia a todos. Eu sou Melissa Benito, Assessora da São Paulo Parcerias, empresa que presta consultoria para a Secretaria de Desestatização.

Nós estamos muito felizes de estar aqui porque todos os projetos públicos constroem-se com as opiniões públicas. Então, eu queria dizer que é muito importante que todos os interessados se manifestem, façam sugestões para que a gente torne esta sessão a mais produtiva possível com respeito e construtividade.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Passo a palavra ao Guilherme, que é Diretor Técnico do Autódromo.

O SR. GUILHERME BIRELLO – Bom dia a todos. Agradeço o convite. Meu nome é Guilherme – como já foi dito - e represento a São Paulo Turismo, na pessoa do Presidente David Barioni, que tem a gestão comercial e a zeladoria do Autódromo de Interlagos.

Quero cumprimentar e parabenizar os Srs. Vereadores pela iniciativa. A representatividade do Autódromo de Interlagos na cidade de São Paulo exige um debate democrático a respeito do futuro do equipamento.

Cumprimento os demais colegas da São Paulo Parcerias e a Secretaria do Estado da Habitação. E mantenho-me à disposição para eventuais esclarecimentos e contribuição para o debate.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Feitas as primeiras saudações, vou pedir à Soraya que faça uma exposição do projeto de lei que foi enviado à Câmara da venda do Autódromo.

A SRA. SORAYA VALLILO – Esta é a terceira audiência. Nas anteriores até a gente teve a oportunidade de fazer a apresentação. Este é um projeto que está sendo estudado desde o início da gestão Doria e continuamos estudando. No ano passado, trabalhou-se muito essa questão do autódromo. Sabemos que a abertura do autódromo foi na década de 40 e essa área de 950 mil metros quadrados, inserido na região Sul, tem uma grande representatividade para a população do entorno e das comunidades aqui.

Ele está a 14 km do Aeroporto de Congonhas e próximo à estação da CPTM e do Autódromo. Está sendo realizado também pela Secretaria de Urbanismo o PIU Jurubatuba, que impacta essa região. E pelo PIU já foram feitas diversas audiências, e a discussão sobre essa região, sobre o que impacta o PIU Jurubatuba.

A motivação da desestatização é uma questão de que essa atividade não seria uma atividade essencial para a Prefeitura de São Paulo. Os recursos da Prefeitura, como foi a

campanha do Prefeito, e como ele foi eleito, o projeto de desestatização prevê diversos projetos em análise. Nós temos, hoje, em andamento mais de 18 projetos – alguns de concessão, PPP, privatização. E esses recursos são destinados ao Fundo Municipal de Desenvolvimento, que, prioritariamente, investe, de acordo com o que temos escutado nas diversas audiências, nos seis setores mais carentes da cidade de São Paulo – saúde, educação, mobilidade, segurança, habitação e assistência social. Eu falei os seis, mas eu não estou dizendo que a prioridade é essa que eu dei, mas são seis prioritários. A cada local que a gente vai, que a gente escuta, realmente a população solicita investimento nesses setores; e é essa a diretriz.

O PL 705 autoriza alienar o imóvel, alienar o complexo. Essa alienação está condicionada à obrigatoriedade de manter a prática de (Ininteligível) e a realização do PIU prévio dessa alienação. E o futuro administrador deverá assumir os contratos já firmados pelo atual gestor. Esse processo de alienação também é precedido de uma avaliação econômico-financeira, jurídica, com todos os estudos necessários para esse processo, e, obviamente, esse encaminhamento foi dado no Poder Executivo para a Câmara dos Vereadores, e estamos aqui, num evento pela Câmara, para ouvir a população. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Bom, essa audiência é oficial; é a terceira.

A visão de fazer aqui foi uma reivindicação até de alguns moradores da região, de que era preciso trazer essa audiência para cá, porque aqui é mais próximo para que a população pudesse participar. E eu sei que alguns estão muito preocupados, talvez, com o PIU, que deve ser o passo seguinte, caso seja aprovada a venda do Autódromo, e, depois, seja consolidada a venda. O PIU, que é o projeto da Operação Urbana Jurubatuba, e que muitos moradores da Vila da Paz, nós sabemos, estão preocupados com essa operação.

Eu até convidei – a Comissão, aliás, convidou – o Secretário de Habitação, ou alguém da Secretaria, e todas as secretarias envolvidas. Sem querer desmerecer os assessores da Secretaria, mas é lamentável que nenhum secretário tenha vindo. Isso eu quero

deixar claro que é lamentável. É um desrespeito com o povo que veio aqui, por questões práticas e pela proximidade, realmente para ouvir um pouco mais sobre o que é a venda do Autódromo, e do que trata essa possibilidade de se ter o PIU, a Operação Jurubatuba. Isso porque é um assunto que envolve a região como um todo.

Nós estamos tratando da venda de um dos maiores equipamentos públicos da Cidade, algo que vai movimentar milhões e milhões de reais. Nós precisamos debater e discutir o que será feito com esses milhões e milhões de reais. (Ininteligível) que vão concentrar dentro da Secretaria de Parceria, mas nós sabemos que esses recursos, concentrados lá, é um recurso que vai para a conta geral da Prefeitura, e o Autódromo, que é um grande equipamento, se caso vier a acontecer a venda, realmente, que benefício trará para a região. Enfim, é um assunto com o qual eu, como Vereador, o Rodrigo, que é aqui da região, nós, que estamos na Câmara, estamos preocupados. Queremos discutir com o Governo quais as demandas com essa possível venda, que possam vir para a região – claro, envolvendo Operação Urbana Jurubatuba, que ainda não é um projeto discutido, aprovado e apresentado na Câmara. Isso eu quero deixar claro. Então não veio nenhum secretário, e a assessoria que veio já deixou claro que está vindo mais para ouvir a população.

Quero esclarecer que esta reunião se trata de uma audiência pública oficial e gravada. Então espero que os secretários tenham pelo menos o respeito de ouvir essas gravações, para ver o que a população, nessa audiência pública, diz sobre isso. Mas lamento o que houve, sem nenhum desrespeito a vocês, que são técnicos e assessores. Esse momento não é momento de secretário se esconder, é o momento de vir dialogar com a população.

Então, para as Notas Taquigráficas, quero deixar claro o meu repúdio, como Vice-Presidente da Comissão e como autor do pedido para esta audiência pública. Na minha opinião, é um desrespeito. E vou falar sobre isso, oficialmente, ao Prefeito Bruno Covas. Oficialmente, eu vou dizer ao Prefeito Covas que é um desrespeito que, em uma audiência pública oficial, convocada pela Câmara Municipal, não tenhamos contado com o

comparecimento de nenhum secretário, ainda que os convites tenham sido enviados aos secretários de todas as pastas envolvidas no projeto – isso sem nenhum desrespeito aos técnicos que aqui estão. (Palmas)

Há 15 inscritos. E para que todos os inscritos falem, o tempo será de três minutos para cada um no plenário.

Tem a palavra o primeiro inscrito, o Sr. Luís Álvaro Silva, líder comunitário do Jardim Autódromo.

O SR. LUIZ ÁLVARO SILVA – Bom dia, população, nobres Vereadores, técnicos da Mesa.

Meu nome é Luiz Álvaro Silva, sou líder comunitário do entorno do Autódromo de Interlagos e adjacências.

Primeiro eu quero dizer que é lamentável, realmente, que nós tenhamos aqui uma técnica que, tecnicamente, não explicou nada sobre o projeto da venda do Autódromo. Explicou semelhantemente ao projeto que foi enviado pelo Executivo à Câmara. É uma folha bem resumida que não justifica, não dá muito mais detalhes sobre essa transação toda.

Eu quero dizer que nós somos veementemente contra a privatização do espaço público. Nós acreditamos que o Autódromo de Interlagos é uma referência mundial aqui para a zona Sul de São Paulo. E embora quase nunca chega o desenvolvimento, quando chega uma oportunidade, querem vender, para colocar (Ininteligível). Nós não compactuamos com isso. E, aliás, se dizem que não tem lucro, e é um espaço de turismo na cidade de São Paulo, referência mundial, nós podemos ter alternativas. Uma delas: concessão inteligente do espaço. Você precisa atender, e você pode “concessionar” o espaço para que ele possa gerar lucro.

Segunda questão: nós sabemos que um povo que não tem memória é um povo que não tem cultura. Então sugerimos alguns exemplos que ocorrem na Europa, no Velho Continente. Lá no Velho Continente, na Europa, na Alemanha, na França, na Inglaterra, nós temos uma cultura muito forte de museus. São museus temáticos, porque eles fazem museu

para tudo – museu da mulher, museu do homem, museu da criança, museu do bicho. E aqui nós podemos sugerir, no mesmo modal que ocorreu aqui com o Museu do Futebol, que tinha um espaço numa churrascaria, que ficava no Pacaembu. Foi reaproveitado aquele espaço, e criou-se o Museu do Futebol. Na ocasião, o Prefeito era José Serra, que procurou de imediato a Fundação Roberto Marinho; ela se encantou com a ideia e colocou à disposição todo o acervo da memória Globo, e hoje nós temos aquele museu temático, bonito, legal, acessível a toda a Cidade e que é referência.

Nessa mesma modalidade, nós estamos aqui ofertando... A técnica (ininteligível) projeto, anote aí, por favor, uma 19ª sugestão de projeto: que decretem um parque, porque tem um espaço muito amplo para realização de um parque, num sistema de concessão inteligente, e nós ofertamos a ideia de se criar o Museu do Carro ou o Museu do Automobilismo, nos mesmos moldes do Museu do Futebol. Porque nós acreditamos que se vai gerar lucro, renda, emprego, desenvolvimento para a região e vai torna-la mais visível também. Não vai ficar só dependendo de eventos esporádicos, que já dão lucro, com certeza, com a locação do Autódromo, como o Lollapalooza, eventos da Stock Car e da própria Fórmula 1. Então, nós acreditamos que será uma forma inteligente de aproveitar esse espaço público. Mas vender um bem público, jamais. Com certeza, não. Nós não podemos perder o Autódromo de Interlagos para a especulação imobiliária. Ele é muito importante, é referência, e todo mundo do entorno vive e sobrevive do Autódromo. O Autódromo não atrapalha a população do entorno, tá bom? Muito obrigado. (Palmas)

Muito pelo contrário: quando há corrida de carros, nós até gostamos de ouvir os roncões, viu? (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Muito obrigado. O próximo inscrito, Ronaldo Marques, da Abkarth. Informo que, ao final da fala do Sr. Ronaldo, vamos encerrar as inscrições. Há 15 inscritos. Quem quiser, inscreva-se até o final da fala do Sr. Ronaldo.

Tem a palavra, o Sr. Ronaldo Marques, por 3 minutos.

- Qualidade do som incompatível. Transcrição prejudicada.

O SR. RONALDO MARQUES – Muito obrigado, Vereador Alfredinho. Muito obrigado pela oportunidade desta que eu chamo de segunda audiência pública, porque a primeira não foi pública, foi secreta.

- Palmas e manifestações no recinto.

O SR. RONALDO MARQUES – Então, esta é a segunda. Obrigado pela presença, Soraya. Obrigado pela presença, Gustavo, da SP Parcerias; Obrigado, Vereador Goulart. Temos aqui o representante do Vereador Natalini. Obrigado.

Antes, eu gostaria de apresentar a vocês o que é povo. Maria, por favor. Levantem todos da Vila da Paz. (Palmas) Obrigado.

Além da comunidade, vocês têm aqui gente que teve seu primeiro emprego graças à Escola de Mecânica do Autódromo de Interlagos. Quero dizer o seguinte: Maria, o Plano de Intervenção Urbana do Jurubatuba chegou na sexta-feira na Câmara Municipal. Então, é bom que as comunidades entrem em contato com os seus Vereadores para se inteirarem sobre o que significa isso. Certo? O assunto aqui hoje não é Plano de Intervenção do Jurubatuba, é a venda de Interlagos. Eu estive em todas as audiências públicas, menos na primeira, que foi secreta, e aprendi muito. Quero dizer para vocês o seguinte: o projeto de lei 705 é tão ruim, mas tão ruim, que eles escreveram kartódromo com “c”, kartódromo se escreve com “k”. Isso seria até engraçado se não fosse trágico, porque revela o total desconhecimento seja da comunidade, seja dos políticos, eleitos para gerir a Cidade, sobre o que significa o Kartódromo de Interlagos.

Agora, só para me apresentar, meu nome é Ronaldo Marques, tenho 68 anos, não

sou *playboy*, não sou rico, lidero uma associação civil, sem fins lucrativos, que procura preservar a memória e as máquinas do kartismo histórico brasileiro.

O Autódromo de Interlagos e o Kartódromo Ayrton Senna, o nosso maior ídolo, já foi responsável por oito títulos mundiais brasileiros, cinco títulos de Fórmula Indy, três campeonatos mundiais de kart.

Quero dizer para vocês que esta é uma oportunidade única, porque o prefeitinho marqueteiro já se foi (Palmas) e agora nós temos um novo prefeito que tem a sorte de poder fazer mais e melhor, preservando moradias, empregos e mantendo Interlagos.

Só para completar. Ao invés de um esquema de especulação imobiliária, de venda de terra desafetada, o que nós temos, e estou propondo, é uma concessão com fins específicos para o Kartódromo de Interlagos. O Prefeito Bruno Covas tem sorte de essas audiências estarem acontecendo, que ele escute, porque o Brasil mudou e nós estamos de olho. Interlagos fica, as moradias ficam, certo?

Era isso que eu tinha para dizer. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Muito obrigado.

O próximo inscrito é o Sr. Orlando Sgarbi Filho, da Comissão Interlagos Hoje.

O SR. ORLANDO SGARBI FILHO - Bom dia a todos. Meu nome é Orlando Sgarbi, sou da Comissão Interlagos Hoje. Queria agradecer ao Vereador Alfredinho (Ininteligível) por terem promovido isso.

Primeiro, vim falar do Autódromo, mas sou solidário com as comunidades. Acho que elas têm toda razão de reivindicar que as suas moradias não sejam mexidas.

O nosso pleito é o seguinte: faz um ano e meio que estamos batalhando isso. Fomos chamados pelo Vereador Mario Covas para uma audiência pública na Câmara. O nosso objetivo é o seguinte: nós sabemos que esse projeto tem falhas. Como falou o pessoal da SP Parcerias, o objetivo é que o setor público não tenha despesas com uma área dessas.

Na verdade, não tem despesas, porque o Autódromo é rentável. Não é rentável a

Fórmula 1 que se paga 52 milhões para fazer. É um evento como Parada Gay, como o Carnaval, como outras coisas que se fazem na Cidade e se confunde Fórmula 1 com o Autódromo.

Existe um fundo jurídico muito grande no assunto da privatização do Autódromo. Ao privatizar, existe a desafetação do imóvel do bem público para o privado. Ou seja, se tira o bem do público e vai para o privado com uma cláusula frágil de manutenção e uso do Autódromo. Essa manutenção, se for privatizado, é extremamente frágil porque a propriedade privada é prevista na Constituição de 88 e ela é muito mandatória acima de qualquer acordo ou inscrição.

Então o risco da privatização e desafetação da venda do bem público para o privado é um risco muito grande de desaparecer o Autódromo e o entorno que são as moradias que os senhores estão reivindicando.

Nós somos favoráveis à concessão e também julgamos que o pacto desse seja aberto ao público, que o público possa ir fazer *jogging*, usar para os esportes, que tenha escola de mecânica, como já teve no passado e foi desativada pela SPTuris.

Nós achamos que a gestão pública não é boa, mas não achamos que a privatização seja o caminho adequado para passar para a iniciativa privada. (Palmas) Existem várias maneiras de passar, como foi dito pelo pessoal da SP Parcerias: PPPs e concessões. A concessão seria um caminho, que manteria (Ininteligível) ao conceder uma estrada, vai se construir prédio na estrada, mas aqui há um risco de construir prédios, e errar o risco do PIU interferindo no entorno, que é o que os senhores das moradias estão reivindicando.

O projeto de privatização, de cara, já prevê a construção de prédios no kartódromo. Isso é uma falácia. Ninguém coloca prédio de moradia ao lado de um instrumento público que gera barulho. Não pode acontecer isso. As comunidades convivem com isso, eu que moro na região, e nós convivemos com isso. Agora um prédio encostado no ruído seria terrível.

De qualquer forma, nosso pleito é que seja feita a concessão e não a venda. Nós somos contra a venda do autódromo e somos contra mexer nas comunidades. Eu acho que as

comunidades têm de ser urbanizadas, e não mexidas.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Tem a palavra o Sr. Luiz Manguino, da Sociedade Benfeitores de Interlagos.

O SR. LUIZ MANGUINO – A Sociedade Benfeitores de Interlagos tem mais de 50 anos, hoje é uma ONG, e a gente está aqui porque passo também pela área no entorno.

O que me preocupou bastante no projeto? Querer adensar. Adensar – sei lá -, tem discussão: sim, não. O fato é o seguinte: cadê a infraestrutura? Cadê o esgoto? Vai colocar mais de 25.000 pessoas. O nosso esgoto, vocês sabem aonde é jogado, não é? Facinho. Na represa. E vai botar mais 25.000 sobre o esgoto da represa? E água? O bairro tem o maior problema de água, porque é um bairro alto e não tem água. Chega à noite, tem baixa pressão e falta água. Falta infraestrutura. Não se pensou. Não aparece claramente que só se pode fazer alguma coisa nesse autódromo com infraestrutura. Então não há condição, nem de concessão, nem de venda, de nada, pela situação que está hoje. É mal feito, mal acabado.

E se a Prefeitura insistir, achar fragilidade nesse projeto é a coisa mais fácil que tem. Facilmente se entra com ação civil pública e trava tudo isso. Então, chama a população, chama os de inquilinos, começa um projeto de baixo para cima. Um projeto de cima para baixo como está sendo feito, pensando só nas finalidades, não vai chegar a nada. Por quê? Põe a justiça aí, (ininteligível) é muito fácil, mas fácil mesmo, entendeu? Então, chama a população, converse com a gente, tem gente muito capacitada nesse bairro, mais até do que a Prefeitura pode imaginar.

Portanto, esse projeto não pode ir para frente se não for feita uma base de infraestrutura. Sem contar que essa área é extremamente especial, pois temos uma área de proteção de manancial, uma área extremamente delicada. E a Prefeitura tem que levar em conta isso. É uma região especial, que precisa ter esses cuidados. São Paulo precisa de um bairro como Interlagos, São Paulo tem um autódromo aqui, que tem de continuar.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Tem a palavra o Sr. Renato Servos, também é da Sociedade Benfeitores de Interlagos.

- Áudio incompatível, transcrição prejudicada.

O SR. RENATO SERVOS – Bom dia, senhores. Srs. Vereadores, muito obrigado pela possibilidade.

Senhores presentes, sou morador de Interlagos há 50 anos, quando aquilo tudo era terra, mato, e nós tínhamos sim de construir as próprias fossas, etc., etc. Luz e água não existiam. Construimos, fizemos moradia, fizemos amigos e entre outros, a título de curiosidade, temos um clube de carros antigos. A mobilidade é um problema sério de Interlagos. Há anos e anos, as pontes que foram prometidas, para passagem de Interlagos com a Santo Amaro, não foram feitas. Pagamos os maiores impostos da região e construimos o asfalto, tivemos de fazer os logradouros, fizemos praças, e constantemente temos moradores que ajudam as entidades filantrópicas na região, igreja, etc. e etc., a qual por nós também foi construída.

Hoje, nos sentimos afrontados com o projeto que nasce – como bem disse o colega – de cima para baixo, de baixo para cima (ininteligível). Assim é um lugar parcialmente tombado e à época em que para cá viemos, era a nós imposto que fizéssemos construções específicas, e tudo isso foi deteriorado e hoje se vê o adensamento ao redor, o que é estupidamente proibido. Ou seja, eu digo que é estúpido porque é proibido, mas do outro lado se joga o esgoto in natura nas represas que estão ao redor do local chamado Interlagos, quer dizer entre lagos, ao qual devemos respeitar, porque essa água (Palmas) Essa água, inclusive aflora dentro da curva do lago, dentro do nosso autódromo. (ininteligível)... frente ao projeto em que prédios devem ser construídos dentro do autódromo. Autódromo que nos trouxe diversos campeões. E quantos campeões que são nossos filhos, que são os campeões da

mecânica, os campeões que nos dão tantos frutos. Ou seja, a esses filhos de vocês, ou os próprios que aqui estão, obrigado, porque vocês cultivam o esporte. Não queremos ver isso, por simples desejo imobiliário, transformado em um lixo. Porque já temos, hoje, o problema de transportar o esgoto lá fora, o lixo para fora.

Vou, agora, finalizar. Nós não fomos agraciados com a possibilidade de, ao menos, argumentar sobre o projeto. Não vimos o projeto do autódromo trazido a público, como agora aqui estamos fazendo, mas sabemos que esse projeto está eivado de erros. Esses erros vão se voltar contra nós. Eu não estarei mais aqui, mas os nossos filhos e netos estarão e não poderão tomar água de Billings, Jurubatuba. Concordo, sim, que temos de melhorar o entorno, com a ajuda dos que aqui moram.

Muito obrigado. Vamos ver esse projeto ser revogado com a aquiescência de uma solução melhor para o nosso próprio transporte, que foi deixado de lado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Obrigado.

Antes de chamar o próximo, convido o Vereador Jair Tatto para fazer parte de nossa mesa.

O próximo será o Sr. Marcelo.

O SR. MARCELO CARDOVICH - Bom dia a todos. Meu nome é Marcelo, tenho 42 anos de idade e sou morador da região desde quando nasci. Frequento o autódromo há mais de 20 anos e como nós da Comissão temos a mesma opinião sobre o assunto, gostaria de passar a palavra para o Roberto Zulli, que dará sequência as nossas ideias. Obrigado. (Palmas)

O SR. ROBERTO ZULLINO – Muito obrigado ao Vereador por convocar esta reunião. Tenho só uma pergunta: por que os ricos merecem o Ibirapuera e vocês não? Essa é a primeira pergunta.

A segunda é uma afirmação: Interlagos só tem 14% da área daquele buraco que possa ser aproveitada para construir. Então se vocês olharem o projeto que foi apresentado no

Estadão, que a Secretaria pôs – o *Estadão* não ia inventar da cabeça deles – veriam que se construiu 480 mil metros, quando só há 135 mil metros. Sabem onde será a diferença? Em cima da casa de vocês, no entorno. Podem olhar o projeto, aquela Avenida do Jangadeiro inteira sai de cima. Primeiro que lá há uma disfunção de 40 anos atrás, porque a Prefeitura passou a mão em 25 metros da Avenida e não tem nem escritura aquele troço.

Então essas são as duas coisas importantes, ou seja, Interlagos não vive sem o entorno. E o entorno não vive sem Interlagos. Não adianta, se venderem como diz o PL 705, que é venda pura e simples para fazer paliteiro, tranquilamente os paliteiros não serão feitos na pista. Será feita uma parte, a outra parte será feita em cima da casa de vocês porque é o único lugar que tem para aproveitar. O kartódromo, por exemplo, dá para construir 25 prédios porque lá não tem problema ambiental. Se descer 10 metros haverá problema ambiental e não dá para fazer.

A verdade é essa: uma coisa não vive sem a outra. A operação Arco do Jurubatuba é outra perfídia do Prefeito, uma jogada imobiliária. O Sr. Doria é uma pessoa comprometida com um grupo chamado Brasil Plural. É um bando de bandidos, de incorporadores. Está sendo gravado, meu nome é Roberto Zulli, sou Engenheiro, tenho CREA, pode me processar à vontade que tenho um monte de advogados. Já fui processado 500 vezes.

E outra coisa, já tentaram me prender e até agora não conseguiram. O problema é o seguinte, essa cambada, a primeira coisa que o Sr. Doria fez foi isentar, abaixar, dar desconto para essa cambada de incorporadores nos certificados de adicional de construção que vão dar um rombo no Fundurb que é o Fundo da Habitação justamente para construir habitação para baixa renda.

Ou seja, como vai construir habitação para baixa renda se o Doria já deu desconto do dinheiro antes dos amigos dele. Não tem como. Vai guardar o dinheiro? A ideia melhor é a seguinte: Interlagos concessionado a uma empresa... Aliás, Interlagos já é privado, não sei se vocês sabiam, a SPTuris é uma empresa de capitais privados e de direito privado. É só fazer

(ininteligível) dentro da Câmara. É só fazer uma concorrência, viu Guilherme, e escolher o grupo para assumir a gerência.

E veja, lá podem ser feitas mais coisas para vocês frequentarem, porque a SPTuris hoje em dia fecha tudo, não deixa usar nada. Lá tem ciclovia, tem quadra, tem um monte de coisas. Está tudo abandonado. Estava eu, (ininteligível), o Chico Lameirão, o Lefevre... Está tudo abandonado. É uma vergonha, porque o guarda não deixa entrar. Lá tem ciclovia. Tem um monte de coisas para vocês fazerem. Por que é que os caras merecem Ibirapuera e vocês não? (Palmas)

Então, a conversa é a seguinte: se a concessionária é de uma empresa privada – que já é concessionária de uma empresa privada, de maneira precária, que é a SPTuris –, tira-se a SPTuris e põe-se outra empresa. Pior que a SPTuris não fica.

Aliás, eu sou do PSDB. Sempre fui. Agora, eu vou dizer uma coisa: o culpado foi o Sr. José Serra, que passou para a SPTuris para não ser pego pelo Tribunal de Contas na roubalheira da montagem das arquibancadas e obras provisórias de Interlagos. Passou para a SP Turis. Eu não tenho medo do José Serra, pois não gosto dele há 40 anos. (Palmas) Não gosto, mesmo ele sendo do meu partido.

Ele foi o culpado e o outro foi o Kassab, que foi o primeiro cara para quem eu dei dinheiro, quando era diretor da Duratex. O irmão dele era meu funcionário e eu dei dinheiro para ele, para ele se eleger vereador. Foi a maior burrada que eu fiz na minha vida. (Palmas) A maior burrada. Mas aquilo é um sem-vergonha, vagabundo, canalha, mentiroso. Está tudo gravado. Não tem problema nenhum. É injúria. Eu só posso ser processado por injúria. Aliás, eu vou adorar se ele me processar por injúria.

Bom, para terminar, é o seguinte, gente: primeiramente, com relação a esse projeto de lei que a senhora leu, a senhora deveria ter experiência suficiente – perdoe-me falar. Um projeto feito em uma folha de papel A4? (Palmas) Procurem entre todas as leis deste País. Eu nunca vi uma porcaria tão grande. Aí, Sr. Vereador, eu só peço que V.Exa. levante a

responsabilidade junto à Câmara. Quem foi que aceitou ler esse lixo de projeto, onde falta justificativa e exposição de motivos? Como é que passa em uma Comissão de Constituição e Justiça, sendo que o projeto fala uma coisa em um parágrafo e desdiz no outro? Pois é, aquilo é uma loucura. Aquilo foi feito em um hospício.

Agora, como é que a Câmara Municipal de São Paulo aceita um lixo como esse projeto? Independentemente de o projeto vender ou não sei o quê – e quer vender Interlagos para fazer comitê em cima da casa de vocês –, como é que o fazem, sem, pelo menos, ter o cuidado de dizer o seguinte: se o projeto foi escrito sem erros de português, se o projeto está decente, se o projeto tem justificativa, mesmo discordando...

Não adianta cortar o microfone porque minha voz é muito alta. (Palmas) Como isso acontece em uma cidade como São Paulo, na Câmara Municipal? Lixo! A verdade é essa. Esse concedeu o Autódromo e vai ter a casa de vocês. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Muito obrigado. O Sr. Roberto falou por 10 minutos. O rapaz cedeu o tempo, mais o seu tempo. Não foi, Sr. Roberto? O senhor estava inscrito. Seria o próximo. Mais alguns minutos que eu permiti. Por 10 minutos o senhor falou. (Palmas)

O próximo inscrito é o Sr. Antonio dos Santos Menezes. Tem três minutos para falar.

O SR. ANTONIO DOS SANTOS MENEZES – Ótimo dia a todos. Meu nome é Antonio dos Santos Menezes, Toninho ASM. Eu tenho um programa de arrancada e eu vivo o autódromo há 28 anos. Olhando do autódromo para fora, construíram um prédio debaixo das torres. Fico pensando que o Kartódromo, muitas histórias foram contadas com o Ayrton Senna da Silva. Quando chovia, ele pegava a Kombi dele, colocava o Kart em cima e ia até o kartódromo. Muitas pessoas estão ouvindo os barulhos dos pneus gritando, mas foi assim que o Ayrton Senna conseguiu chegar à Fórmula 1. Virou ícone e andou no Autódromo de Interlagos; foi e é até hoje para nós uma referência.

Será que estou mentindo sobre tudo isso? É muito triste ver a situação pela qual estamos passando hoje, apesar de muitos darem risadas. Os mais novos que hoje estão chegando carregam a tradição dos pais. O que esperar, então, disso que está acontecendo, desses projetos malucos, do Doria, o “bonitinho”, que acabou com tudo, que cortou tudo?

Trabalho no Grajaú e faço serviço voluntário lá na sexta-feira e vejo uma situação precária. Nisso ninguém pensa? Os elefantes brancos estão todos por aí, tem um monte deles. O próprio Anhembi mesmo, que a SPTuris toma conta, está lá, um elefante branco, agora vão mexer no Autódromo de Interlagos. Se vocês nunca foram até Interlagos, vão assistir a uma prova um dia, vão sentar lá para verem o que é paz, porque aquele barulho todo faz um bem danado. Eu digo para vocês que quem pratica o automobilismo, quem pratica esporte no Brasil hoje tem consciência do que significa privatizar um polo desses, tem consciência do que é matar o esporte. Eu, Toninho ASM, estou aqui falando e tenho certeza de que meu filho vai entender isso e vai carregar essa bandeira até o final.

Agradeço a todos vocês. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Muito obrigado.

A próxima é a Sra. Maria de Fátima Saharovsky, Conselheira da Capela do Socorro.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA SAHAROVSKY – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Eu vou me estender um pouquinho na minha apresentação porque eu tenho um motivo: eu participo do Conselho de Ambiente do Capes Capela do Socorro e participo da diretoria do Conselho da SBI, do Conselho do Interkáritas, uma associação, que é uma associação, uma ONG e também participo do Conselho da APA Bororé Colônia.

Como o enfoque é o meio ambiente, não vou discutir aqui, nem tenho competência para falar do projeto, como será realizado, mas eu quero falar de fatos. Nós temos um projeto na Vila da Paz, no CCA. Nós fizemos um estudo socioambiental com as crianças de lá e nós sabemos de todas as dificuldades que essa comunidade enfrenta hoje, de infraestrutura, de

saneamento básico, de saúde, de educação e de todas as necessidades do ser humano.

Então, nós temos hoje esse projeto do autódromo. A pergunta que eu faço relacionada a essa comunidade, a pergunta que eu faço relacionada aos nossos dois mananciais e a pergunta que eu faço relacionada ao Conselho que também participo, que é o Conselho do Parque do Laguinho, eu pergunto a vocês: qual é a contrapartida em relação ao meio ambiente? O que vocês pretendem? Promover essa área em relação ao meio ambiente, as nossas águas, a nossa infraestrutura, que como bem disse o Renato, nós não temos mais infraestrutura adequada? Como vocês nos beneficiarão na mobilidade aqui da região? Vocês estão trazendo um projeto moderno, um projeto que beneficiará em alguns pontos, mas eu quero essa resposta de vocês. Qual a preocupação ambiental que vocês têm aqui na área, que eu não ouvi até agora?

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Muito obrigado, D. Maria de Fátima. Tem a palavra a Sra. Maria Ferreira, da Associação Amigos de Vila Nicarágua.

A SRA. MARIA FERREIRA – Eu sou Maria Ferreira, também sou da Associação de Vila Nicarágua, trabalho na CEI, na creche, que tem 117 crianças e estou aqui com todo esse povo, pois ali não é só uma comunidade, são três comunidades em uma.

A gente está muito angustiada, muito preocupada, porque esse projeto veio de cima para baixo. A gente dormiu, amanheceu com esse projeto, com recorte de jornal. Tive conhecimento por um recorte de jornal que me mostraram e a gente começou a compartilhar com os demais moradores. Está ali a Neide, o Sr. Almir, que é representante do Nicarágua e algumas pessoas para tomarem conhecimento.

Como se faz um projeto, nós que estamos lá e não sabemos de nada? O que o Aristides falou para a gente? Que servissemos ao Autódromo e o entorno do Autódromo também, porque lá só tem casas precárias e favelas. Lá não tem gente, então lá eu não sou gente. Só tem casa precária e favela. Como podem tratar a gente assim, não é? Acho que eles

deveriam ter chamado a comissão, comunicado a comunidade para expor algo sobre isso, porque é muito sério, gente. Não é fácil você dormir e acordar sem ter paz.

Todas as comunidades já vêm de uma grande luta, lá era um favelão. Teve uma organização, pessoas que ficaram seis meses, e até um ano, jogadas no areião lá para cima, nos alojamentos, enquanto construíam as moradias. Depois que está tudo urbanizado, tudo arrumadinho vem outra bomba na nossa cabeça? O que nós somos? Nós só servimos para votar no dia das eleições? Mais nada? (Palmas) Para isso, é? Para isso serve, para isso tem para o vereador, para o prefeito, nós somos gente. Agora, na hora do nosso atendimento, não somos gente.

Então, isso é muito triste. Eu quero falar aqui o que é preciso ser feito nas comunidades: uma reurbanização e uma organização daquelas comunidades; uma reurbanização do Jardim Tefé, que também é um bairro muito legal, precisam fazer uma reforma ou alguma coisa que traga benefício à população.

E também, nós moramos ali e como não tem casa, não tem apartamento, não tem regularização fundiária. Como vamos para lá? Construir aquilo, construir prédio Cingapura e não tem regularização? Eles pensam em outras coisas para prejudicar a gente, mas nada que possa beneficiar a nós, moradores das comunidades carentes, porque é o que nós somos.

Então, a gente pede uma questão maior nesses dois pontos. Estão ali o Rodrigo Goulart, quero agradecer a presença dele, ele vem sempre nas audiências; e o Alfredinho também, o Jair Tatto. Então, os nossos Vereadores que vão colaborar com a gente. Estive conversando com o Rodrigo para ver esses pontos para a gente. Resolvendo o pessoal fica mais tranquilo, né, porque senão a coisa está feia. E o autódromo é um bem público. Que público? O público não pode ir lá se não tiver dinheiro. (Palmas) O pessoal tem de levar seus filhos lá para passear, tem o pessoal que quiser andar de bicicleta poderia ter, né? Mas não. Chega lá é como o rapaz falou: o autódromo está (ininteligível), ninguém entra. Que bem público é esse? (Palmas) Bem público de quem? E a gente luta para não sair o autódromo, as

nossas moradias e nossas comunidades. A gente vai lutar unida até o fim. A gente não vai permitir que isso aconteça. Quantos trabalhadores estão ali?

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Tem a palavra o Sr. Guilherme Rodrigues, munícipe da Manuel de Teffé.

O SR. GUILHERME RODRIGUES – Bom dia a todos. Eu estou aqui representando as comunidades Jardim Cristal, Vila da Paz, Nicarágua e todo o entorno do autódromo, que diretamente é afetada pela venda do autódromo, e há uma preocupação, já que o Sr. Secretário de Habitação não está, mas fica na mesa a discussão.

Quem fez esse projeto, no mínimo, deveria conhecer o entorno, conhecer as comunidades e criar um grupo gestor, perguntar, reunir e conversar com todos, porque diretamente somos atingidos; e, com as casas e as comunidades, o que acontecerá? Não há nada que fale sobre as comunidades. O autódromo não é uma coisa única. No seu entorno, há muitas comunidades e essa é a preocupação. O que vai acontecer com nós, do entorno? Diretamente está acontecendo ou a privatização do autódromo e o Arco Jurubatuba. As comunidades, nós, moradores, realmente estamos com medo e queremos uma posição concreta. O que vai acontecer? Há projeto? Outra coisa, o autódromo já é o parque, e ele tem que ser, cada vez mais, para o bem público. Tem que ser redesenhado e que tem ter projeto, para que seja para todos e não apenas para uma expansão imobiliária. Tem que ser para a Cidade. Hoje ele tem uso esporádico. Há eventos que são fechados para as comunidades, mas a região de Interlagos não tem uma questão de cultura. Então, o autódromo tem potencial de virar o parque, tem potencial de virar um instrumento público que hoje tenha hotel-escola, escolas-oficinas, transformando cidadãos. Então, falo de se fazer um projeto que seja voltado para a área de Cidade e não apenas para uma parte da classe social, que seja para todos. Esse é um pedido.

O Sr. Secretário de Habitação deveria estar, para nos responder. As perguntas

são para S.Exa. e não para técnicos, que talvez nem conheçam o entorno e não sabem o que está acontecendo. A minha pergunta seria para o Sr. Secretário de Habitação, porque eu não sei se vocês conhecem o entorno. Realmente o que vai acontecer com as comunidades? Há projetos para as comunidades? Os senhores sabem quantas famílias há no entorno? Foi estudado isso? O projeto tem que ser estudado e bem avaliado, antes de começar um projeto de cima para baixo. Pensem primeiro em quem habita a região. Pensem na comunidade e no bem que o autódromo pode ser para a cidade de São Paulo, e não apenas para expansão imobiliária. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Tem a palavra o Sr. Eric Bostelmann, do kartódromo.

O SR. ERIC BOSTELMANN – Bom dia a todos. Sou piloto de kart e estudante de arquitetura. Desde o começo do ano, nós temos prestado bastante atenção A esse projeto. Primeiro gostaria de agradecer a Mesa por convocar essa audiência. Agradeço também a população do Jardim Cristal, da Vila da Paz e Nicarágua. (Palmas)

Quais os principais afetados? Desde janeiro, nós temos estudado bastante essa questão do PL 705 e do PIU Jurubatuba. Eu queria falar um pouco sobre o autódromo. O Autódromo de Interlagos, como foi lembrado pela Mesa inclusive, foi construído em 1940 e desde 1970, mais ou menos, ele recebe eventos internacionais de automobilismo. Aquela região é consolidada. Se a gente pensar que, desde 1938, o autódromo começou a ser implantado ali e as moradias também, então aquela é uma região consolidada, onde cresceu o automobilismo em volta e também as moradias.

Eu queria lembrar, especialmente para a Câmara, uma questão que me preocupa muito, com relação à privatização e com o risco para a economia da Cidade. Eu estive junto com o Sr. Guilherme, há algumas semanas, numa reunião com um Vereador. Não vou citar o seu nome. Ele foi bastante incisivo conosco, com relação à questão do orçamento. Ele citou que o autódromo gera uma despesa de quase 60 milhões por ano, só que, como foi bem

lembrado pelo Orlando Sgarbi, o autódromo tem duas receitas separadas. Uma é para manutenção do autódromo e a outra para o evento Fórmula I. O autódromo, em si, sustenta-se. Agora na questão da Fórmula I, nós temos um evento que custa, em torno de 50 milhões de reais por ano, mas ele gera um retorno para a Cidade em imagem, em turismo e em diversas coisas.

E qual é o risco que nós corremos? Vamos supor, nós estamos vendendo uma área desafetada, que vai ser colocada na mão da iniciativa privada. Em números, empreendimentos, digamos assim, vão ser feitos em lugares que podem desestimular o uso dele como autódromo. Nós podemos criar o risco de, por exemplo, eventos internacionais, como a Fórmula I, pararem de fazer contratos com São Paulo. Há dois exemplos muito recentes que podem ser citados. Cito o autódromo de Silverstone e o de Nürburgring. São dois autódromos clássicos que não recebem mais a Fórmula I. Silverstone está quase encerrando contrato com a Fórmula I. A iniciativa privada não tem dinheiro para bancar, porque o retorno não é para ela. O retorno seria para o ente público, não para o ente privado. Como esse, há o caso de São Paulo.

Ao mesmo tempo, eu também gostaria de citar a questão da memória, um outro tema que a gente citou nessa reunião com esse Vereador, que disse praticamente a seguinte frase: “Não é porque fulano, ciclano ou beltrano que correu naquela pista que a gente vai manter essa pista. Isso não me convence”. Então, vamos fazer uma comparação. Então, não é porque D. Pedro I foi ao Ipiranga gritar Independência, que a gente vai manter o Parque da Independência. Então, para todos há uma história. O Pacaembu, por exemplo, tem uma história, e nós queremos apresentar uma contraproposta, que já estamos falando isso há muito tempo, tanto quanto à privatização, falando de concessão, principalmente para não prejudicar o entorno, e outra contraproposta mais ainda nesse ponto, com relação ao PIU Jurubatuba. Nós tentamos solicitar algumas reuniões com as lideranças da comunidade, junto com a São Paulo Urbanismo, antes de enviarem o projeto para a Câmara, para ser apresentada uma

contraproposta, e nós não conseguimos. Nós insistimos bastante e não conseguimos.

Essa é a minha fala. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Muito obrigado. Tem a palavra a Sra. Rosa Santos, do conselho participativo.

A SRA. ROSA SANTOS – Bom dia a todos. Eu sou conselheira participativa e embaixadora. Eu vim aqui para tirar muitas dúvidas que eu tinha, e eu percebi que a população concorda e tem as mesmas dúvidas que eu tenho. Agora mesmo, eu estou achando bem estranho que nós temos vários Vereadores desta região e aqui só tem três Vereadores representando-nos. Esses Vereadores são da nossa região. Já é estranho, Vereador Alfredinho. Por que só três? Porque S.Exas. vão ter que debater e vão discutir isso na Câmara. Eu estou achando muito complicado isso. É bem desconfortável. Eu moro nesta região há 57 anos. Eu praticamente nasci aqui na região de Interlagos e isso aqui tem história sim. Tem tradição sim. E eu não vejo ninguém dando valor a isso. Como assim?

Se passarem na Ponte Vitorino Goulart, o fedor é imenso. Por quê? Aquilo ali o meu genro, que mora no Varandas Interlagos, chama – desculpem a palavra – de bosteiro. E ainda vão pôr mais gente ali? Não existe. É uma coisa que não tem sentido algum. Eu acredito que os senhores que moram lá em volta devem sofrer com doenças, as crianças. O mau cheiro é terrível. Ali não tem infraestrutura nenhuma, nenhuma, nenhuma.

Eu estou indignada e eu gostaria que isso fosse explicado pelos órgãos públicos. É um desrespeito, eu concordo com o Vereador Alfredinho. O Secretário de Habitação não está aqui. O Sr. Secretário de Obras não está aqui. Por quê? Porque é povo. O povo é qualquer um. É isso que a gestão Doria está fazendo. Está desacreditando.

Outra pergunta. Eu tenho o orçamento para o autódromo de Interlagos em 55 milhões. Ok. Gastou-se com a Fórmula 1, e com o Lollapalooza? Ninguém sabe quanto foi gasto. Ninguém sabe quanto gerou de renda, porque gerou renda. (Palmas) É um evento milionário. Então, é muito estranho. A conta não fecha. Se vão procurar no Portal da

Transparência, não tem, não conseguem... A conta não fecha. Eu não acredito que o autódromo dê despesa. Eu não acredito. Eu vi. A Prefeitura dá 55 milhões, mas o resto ela esconde. Tem aluguéis de espaços lá. Cadê? Ninguém mostra. Então falta transparência, falta verdade, falta interesse e falta vontade. Só isso.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Muito obrigado, Rosa. Convido o Sr. Santiago, Prefeito Regional da Capela de Socorro, para fazer parte da mesa.

Tem a palavra o Sr. David Araújo Costa, munícipe.

O SR. DAVID ARAÚJO COSTA – Bom dia a todos. Eu sou arquiteto e morador da região. Eu agradeço muito a presença de todo mundo aqui, porque Interlagos é mais do que um equipamento urbano de São Paulo, é mais do que um autódromo. Interlagos são os senhores, que usam e moram perto. Realmente aquilo que faz Interlagos ter sentido.

Eu fui à primeira discussão que houve sobre a privatização, ainda em novembro, em começo de dezembro de 2016. E isto aqui é um avanço. Apesar de um projeto extremamente esdrúxulo, sem mostrar nenhum tipo de infraestrutura, sem mostrar nenhum tipo de impacto, sem mostrar a compensação ambiental e sem nenhum tipo de explicação, assim como foi citado aqui, um projeto extremamente de cima para baixo; somos nós que fazemos a diferença, somos nós que podemos transformar, de fato, o autódromo naquilo que ele é.

Então, mais do que vir aqui simplesmente fazer apontamentos, eu acho que melhor do que eu aqui, todos já fizeram, falar de todos os problemas da região, problemas de mobilidade, saneamento básico, eu acho que é importante este momento como um símbolo. Daqui para frente, quem usa o autódromo como divertimento, como fonte de renda, como trabalho e como lazer e para quem mora na região, nós possamos nos unir e, de fato, fazer com que um projeto sem pé nem cabeça fique fora, assim como muitos projetos importantes para a região são esquecidos. Esse deve ser esquecido também. Interlagos é muito mais do isso. Interlagos é história. (Palmas) Interlagos é referência em São Paulo, é referência no

Brasil, é referência no mundo. Interlagos não será como Jacarepaguá.

É isso. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Vou chamar o próximo arquiteto, o Sr. Sérgio Saraiva Martin, que representa o Vereador Natalini.

O SR. SÉRGIO SARAIVA MARTIN – Primeiro eu quero dizer que o Vereador Natalini, aos sábados, há 43 anos, poucos foram os sábados que S.Exa. não deixou de fazer atendimento médico ali na Igreja do Cangaíba, naquela parte de trás, criado por S.Exa. há 43 anos. Hoje S.Exa. está lá e me pediu para vir aqui falar, porque normalmente a gente conversa muito todos os dias.

O que acontece, minha gente, é que, no planejamento urbano que vem acontecendo em São Paulo, que acontece em São Paulo, há vícios e muito graves. Por exemplo, a Cidade são os seus bairros, a Cidade são as suas pessoas, a Cidade é da posse das pessoas. Ela é pública. Em todos os sentidos, ela é pública. O uso e a ocupação do solo, e está no Governo Municipal decidir, não vem sendo bem decidido. E aí estão os PIUs, e aí está a ideia de que se pode fazer de Interlagos um conjunto de prédios.

Como o Sr. Natalini é um Vereador de sustentabilidade e gosta muito dos parques, diz: “Nada de Interlagos ser uma interprédios. Queremos Interlagos, entre lagos, com as pessoas tendo condições de vida.” Por exemplo: um País que vive hoje, como vocês veem nos jornais, a maior crise efetivamente de toda a sua história comparada a das épocas, as mais diferentes. Nós temos hoje, como capacidade de fazer infraestrutura, algo que não é nada. Se há uma crítica ao Governo para fazer infraestrutura, não é o ente privado que vai fazer essa estrutura de per si. Isso é um ônus. Pegar uma SPTuris, que, na verdade, é um patrimônio público, no momento como este, de tão profunda crise, e que se constrói e não se vende, e os prédios estão aí gigantes e abandonados, o que vão fazer com isso? Vão terminar ou persistir os que estão determinando terminar? Não foi uma coisa deste Governo, mas que efetivamente este Governo adotou.

A sociedade precisa entender que a relação das cotas societárias da SPTuris vai sair a preço de banana. Nós somos uma república. Não é para vender patrimônio público por preço de banana. A quem interessa isso? É à população? O setor imobiliário é um grande setor. Ele está vivendo crise. Como os outros grandes setores econômicos, também estão, só que o Governo existe para resolver essas crises sim, e não criar novas crises, não para colocar à disposição do segmento imobiliário o que ele não tem direito. Vejam, por exemplo, a construção popular. Os senhores sabem? A construção popular feita, nos últimos anos, tem índices de mais de 60% de problema estrutural. As pessoas lutaram para ter as suas casas e não sabem até quando vão ter as suas casas, porque essas grandes empresas as construíram mal sim.

Minha gente, o público é dos senhores. Os senhores têm a voz. Os senhores têm que entender que aqui há uma discussão sim. Está havendo uma discussão, mas, de verdade, o automobilismo brasileiro hoje está na mesma decadência que o futebol. Vende garoto de 16 ou 17 anos para pagar conta de clube. Nós estamos efetivamente sem saber o que vão fazer com os estádios construídos na Copa. Gastaram rios de dinheiro. Vamos agora de novo ficar pagando construção civil, criando fundos, investimento imobiliário, porque essa ideia, ninguém vai ser proprietário de alguma coisa que seja cota de fundo. E para isso, estragam a Cidade.

Pelo amor de Deus, chega disso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Muito obrigado. Tem a palavra o Sr. Antônio de Souza Filho, da Escola de Pilotagem Interlagos.

O SR. ANTÔNIO DE SOUZA FILHO – Sou proprietário da Escola de Pilotagem de Interlagos, que neste ano, está fazendo 50 anos. Eu (ininteligível) com a Av. Interlagos. Já formei seis mil pilotos e grandes campeões, começando com Emerson, Piquet e Ayrton Senna. Em primeiro lugar, eu agradeço ao Vereador Alfredinho por fazer esta terceira audiência, porque as outras não valeram. O Sr. Rodrigo, que nasceu no quintal de Interlagos, sabe o que é a nossa luta. O autódromo começou a ser feito em 1936. Foi inaugurado em 1940. Dia 12 de

maio agora ele vai fazer 78 anos. Eu trabalho no autódromo há mais de 50 anos. Eu cheguei aqui em 1962. Eu realizei a escola. Isso foi em 1968.

Quando falam que ali é lugar de rico, porque piloto é rico, aquela coisa toda. Só para os senhores terem ideia, numa prova de Stock Car tem 120 pilotos. Sabem quantas pessoas trabalham lá nos boxes? Três mil profissionais, e não ganham um salário mínimo não. São profissionais do automobilismo. No autódromo, até a gestão do Sr. Fernando Haddad, tinha em torno de 400, 450 oficinas especializadas que geravam em torno de doze mil empregos diretos. Qualquer evento que acontece, desde o menor até o maior, de duas mil a três mil pessoas trabalham indiretamente nos eventos. Olhem o que gera de empregos o autódromo.

Gostaria de saber como a Prefeitura faz para resolver recuperar doze mil empregos diretos hoje. Eu acho que essa terceira audiência foi muito boa. Espero que a Dona Soraya possa passar para o corpo dela que o autódromo pode ser uma concessão, privatizado, mas jamais ser vendido, porque ele não é um monumento de São Paulo. Vocês têm de entender que hoje o autódromo é um monumento mundial. Ele está no mesmo nível de Monte Carlo, de Monza, de Hockenheim. Somos um país que, quando vem a Fórmula 1, passamos em 200 países ao vivo, fornecemos grandes atletas para este mundo. Quantas vezes, vocês ligam a televisão e veem a Bandeira do Brasil na China ou em qualquer lugar deste mundo? Porque tem lá um piloto que foi criado no Kartódromo de Interlagos e chegou aonde chegou usando a base que é a Europa.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Muito obrigado. Quero anunciar a presença do Deputado Estadual Teonilio Barba e convidá-lo a fazer parte da Mesa.

O próximo, Sr. Fábio PL, do RKC Rotary.

O SR. FÁBIO PL – Bom dia a todos.

A primeira coisa que eu quero falar é o seguinte: tudo que a gente vê sendo

vendido, não volta para a gente. É simples assim. Todo mundo fala que a Imigrantes é boa, mas para você descer, você tem de pagar 35 reais de pedágio. Isso é insano.

Vou fazer uma pergunta, que envio a vocês da Mesa: quem aqui já foi assaltado ou conhece alguém que já foi assaltado nas imediações de Interlagos? Por favor, levantem a mão. Vocês da Mesa também, não conhecem ninguém? Vocês conhecem alguém que já foi assaltado no bairro?

Altamira, no Pará, é a cidade mais violenta no Brasil depois da construção da barragem. O que vai acontecer nesse bairro com mais 25 ou 30 mil pessoas em um conjunto comercial ou em um conjunto residencial? É impossível. Vocês criaram uma terceira ponte para conseguir sair do bairro. Quanto tempo vai demorar para sair desse bairro de manhã? E para passar pela Ponte do Socorro? Para passar pela Ponte da Avon?(Palmas)

Vou dividir a minha fala em dois pontos. Primeiro como morador. Eu cresci no Jardim Colonial. Depois, a segunda parte da minha infância foi no Jardim Cristal, ao lado do autódromo, e hoje moro em Osec, perto de Iporanga. E posso falar uma coisa: esse bairro não suporta mais ninguém. Esse bairro não suporta em infraestrutura, não suporta em habitação, não suporta em segurança. Varrer a sujeira para debaixo do tapete é mais sujo ainda. (Palmas)

Tem de limpar. Tem de arrumar, melhorar o bairro. Tem de melhorar.

E outra coisa, agora eu vou ir para a segunda parte. Está todo mundo falando do autódromo, mas o autódromo está na vista de todo mundo. O perigo que todo mundo corre é o kartódromo. É possível a Avenida Jangadeiro ou a parte de trás do autódromo suportar mais 20 mil pessoas? É possível, para a mesa, pergunto?

Eu vou fazer uma pergunta: Jair, você cresceu aqui. Conheci muitos de seus filhos, seus sobrinhos. Rodrigo, também conheci você. Pergunto para vocês dois: é possível? (Pausa)

- Manifestações fora do microfone.

O SR. FÁBIO PL – Vocês sabem que não.

Então, eu vou falar uma coisa: temos de apelar para o bom senso, para o que é certo. Isso aqui vai tornar o bairro mais violento, mais tumultuado.

O kartódromo tem um apelo... Eu não vou falar do emocional. Teve uma pessoa que falou que não tem comunidade e eu frequento bastante ali. Realmente o que falta é divulgação, porque eles não podem prender ninguém. Outro dia eu estive lá e quebrei o pau com um segurança porque ele estava implicando com um menino que estava guardando o carro. Guardar carro é proibido? Mas ele estava no patrimônio que é dele: da criança da comunidade, da criança rica e da criança de classe média. Não deixem dividir a população, não. É tudo uma coisa só.

Somos nós contra, muitas vezes, a elite, que não sabe o que a gente vive. E é isso que nós estamos defendendo aqui. O kartódromo tem o seu valor, sim. Em todo lugar do mundo ganha-se dinheiro. Podia usar o kartódromo como fonte de renda real para a cidade, criando museu, criando atividades. Esse projeto que a gente viu aqui no CEU é lindo. (ininteligível) mais o espaço (ininteligível). Tem uma piscina ali. Tem um espaço ali que qualquer um pode usar. O autódromo, o kartódromo, da mesma forma.

Agora, pelo amor de Deus, quanto ao kartódromo, não acabem onde tudo começa. Pelo amor de Deus. Salvem o bairro, não deixem estragar mais. Eu não estou pedindo que melhorem, eu estou pedindo para não estragarem. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Muito obrigado, Fábio. Com a palavra o Sr. Carmine Berlino, da Pastoral da Criança.

O SR. CARMINE BERLINO – Bom dia. Eu estou mais aqui como um morador, porque moro aqui há mais ou menos 35 anos, e o Autódromo de Interlagos me interessa muito porque eu fico andando por lá. Eu não ando de carro, ando a pé, porque já estou com 72 nos, e para visitar as crianças da Pastoral da Criança a gente tem que aprender a subir e descer morro. Então a gente, fazendo aquela ginástica, que é necessária, a gente consegue chegar e

pensar naquilo que tem lá.

Neste momento, eu quero agradecer muito ao Alfredinho, porque a gente tem que ver muitas coisas aqui, né. A gente tem que ver o Cingapura, que a gente não participou. Mas até a gente participou um pouco daquela campanha do incinerador, e que ainda bem que ele não veio para a Pastoral da Criança. Por isso que a gente precisa confiar em alguma coisa que as pessoas públicas fazem. Porque se a gente tem que se interessar por tudo, não dá, algumas coisas a gente tem que delegar; pelo menos, alguma força política tem que delegar. Então tem gente como o Alfredinho lá, representando a gente é bom, e a gente pode fazer outras coisas. O que interessa para mim é a Pastoral da Criança. E pedir aquela... Uma época, da CPTM, né. Mas aquela (Ininteligível) e todo mundo ficou contente. Agora eu tenho medo dessa outra, que eu não sei como vai ser, porque as pessoas têm medo, têm medo de ser despejadas, têm medo de tudo. E aí a gente está representando essas pessoas, porque para gente, mesmo para quem não tem carro, o autódromo não atrapalha, porque pelo vento que tem, pelo ar que tem, a gente pode *benissimo* de andar no autódromo, que é bastante saudável. E se por acaso, lá na parte do heliponto, por exemplo, quando tem muito mesmo kart andando... Mas aí você não chega lá, pode voltar. E quando o autódromo não funciona, a gente tem outra opção de andar no laguinho. Tem bastante opção.

Parece que o autódromo ultimamente não gosta muito da gente lá, porque antigamente a gente podia andar até as 20h da noite. Agora, não, é às 6 horas. Seis horas, para as pessoas que trabalham... Para mim, que não trabalho, também não é muito bom, mas, para as pessoas que trabalham, isso aí não é bom.

Outra coisa queixa para fazer: o tipo de banheiro que eles deixaram para a gente. Tem um montão de banheiro tudo bonito que eles deixaram. Tem um que não dá para a gente respirar lá dentro. Quem foi lá e usou o banheiro... É mais fácil fazer fora do que lá dentro, porque é muito ruim. Então essas eram as duas queixas que eu tive que mostrar.

É isso. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Tem a palavra o Marcos Fantinati, da Liga Desportiva de Automobilismo.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. ROBERTO DA SILVA ZULLINO – Foi muita mentira nessa história. Eu queria só dar alguns números que são números... Claro que sem a devida confirmação, mas garanto que são verdade.

O que acontece é o seguinte: a Prefeitura tem um contrato com a Interpub pelo qual ela paga alguns milhões de dólares só para fazer o GP. Para vocês terem uma ideia, a Inglaterra paga 60 milhões de dólares só para passar no GP. E mandou a Fórmula 1 embora, agora, por causa disso. Interlagos deve pagar 30 milhões de dólares ou 40 milhões de dólares só para fazer o GP – não tem nada a ver com as obras, não. Isso não passa por Interlagos. A rigor, isso é um contrato (Ininteligível), 52 milhões. Isso não passa por Interlagos. Isso é um problema Interpub-Prefeitura. O GP do Brasil poderia ser disputado em Moscou, não tem nada a ver com Interlagos. Poderia ser disputado em Moscou, em Monza, onde vocês quiserem, que não tem nada a ver com a gente. Então, Interlagos, paga-se lá até pelo que você respira. Então falaram do Lolapalooza. O Lolapalooza deve pagar – espero que o Guilherme me confirme - perto de 1 milhão e 800 mil, aproximadamente. É isso, Guilherme, 1 milhão e 800 mil que paga pelo uso? Ou um pouco mais. Então, veja bem, se vocês olharem a tabela de Interlagos, vão ver que Interlagos deve render por ano, para a Prefeitura, uns 6 a 7 milhões limpo. Fatura 15. Tem muito negócio, tem muita fábrica aí que não rende isso, não. Eu diria que até tráfico de cocaína rende menos, em alguns casos.

Então tem essa história de o Prefeito Doria falar que dá prejuízo, que dá isso, dá aquilo. Ora, mesmo o prejuízo da Fórmula 1 é mentira. Porque se paga 52 milhões de dólares para o Bernie Ecclestone fazer o GP, depois se gasta mais 50 milhões em obras, não sei em

que, porque, quando a gente volta lá, sabe o que que tem? Uma mão de cal, três torneiras novas e um vidro. Só. O resto foi tudo embora. Então também não dá prejuízo porque a Cidade, só o movimento econômico da cidade, são 260 milhões de reais que a Prefeitura se ressarce em impostos. Num jantar com o Kassab e com o Serra, os dois me disseram que a Prefeitura fica com 10 milhões de reais, só da Fórmula 1. Não me consta que o Sr. José Serra, embora eu não goste dele... Veja, ele quer que seja um (Ininteligível) técnico. É politécnico, e o Sr. Kassab é politécnico, assim como eu, também sou politécnico. Nós sabemos fazer contas. Eles não iriam pegar e mentir para mim.

Então o problema é o seguinte: isso aí é uma mentira que está sendo vendida. Na verdade, está se tentando fazer uma grande maracutaia imobiliária em cima das casas de vocês, usando Interlagos, usando essa mentira do seu Doria, que é mentiroso. Ele tem que explicar os seis milhões que ele pegou e roubou da Embratur, na época do Sarney, e que foi depois perdoado pelo Tribunal de Contas, foi processado, isso na época do Sarney. Estão dizendo que ele não é político? Como? O cara era presidente da Embratur na época do Sarney e não é político? Político quem é? Sou eu? O que é isso? Dentre outras maracutaias, em que ele recebeu...“Mete o pau” no PT e esse presidente da SPTuris, Sr. David Barioni, deu dinheiro para o Sr. Doria, ainda no Governo Dilma, quando ele era presidente da Apex. O Comandante David Barioni deu 951 mil reais para os eventos da Lide do Sr. Doria. O que é a Lide do Sr. Doria? Junta-se empresário com político. Eles fazem as maracutaias e a cafetina leva a punição. Como é que um cara que nunca teve uma fábrica, nunca teve (ininteligível) e nunca teve uma indústria tem uma fortuna dessas? É claro: cobrando comissão.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Sr. Zullino, eu gosto quando o senhor fala mal do Sr. Doria, mas o tempo é escasso.

- Manifestação do público.

O SR. ROBERTO DA SILVA ZULLINO – Só para terminar, quanto àquela operação, dou um recado para a mesa dos Srs. Vereadores. Eu gostaria de uma reunião com V.Exas. logo após. A Operação Arco Jurubatuba tem uma empreiteira por trás, igual a Operação Água Espriada teve.

A Operação Água Espriada será levada por mim ao promotor Deltan Dallagnol, em Curitiba. Vai anular a delação premiada de um dos presos e, depois, esse preso vai confessar quem é a empreiteira que está por trás da Operação Arco Jurubatuba. Aí, a Operação Lava Jato virá para São Paulo. Vai pegar não só quem está atrás, que é a empreiteira – e também sei quem é e que está fazendo leniência –, como também vai pegar o antigo Prefeito. (Palmas)

Esse é o jogo. Ou acaba com isso, ou nós vamos até ali. Não adianta querer dizer que vai me matar ou não sei o que, porque eu não tenho medo, não. Eu tenho 69 anos. Olha, estão tentando me matar há pelo menos 69 anos. (ininteligível) E outra: eu não tenho segurança e ando armado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Obrigado. Tem a palavra o Sr. Eduardo Carlin, da Liga Desportiva de Automobilismo. Vai falar?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – O senhor se identifique, por favor. Sr. Orlando Sgarbi Filho? Vai falar por três minutos.

O SR. ORLANDO SGARBI FILHO – Ao contrário do Sr. Zullino, ninguém quer me matar, graças a Deus. Eu espero que não.

Antes de começar no assunto, porque o nosso assunto sempre é (ininteligível), que eu sou da Comissão Interlagos Hoje, eu queria me solidarizar com o pessoal da SAI, Sociedade Amigos de Interlagos, pois eu também sou morador da região, e falar um pouco do PIU, pois isso vai para o pessoal da Secretaria de Urbanismo.

Nós vimos uma audiência sobre o PIU, aqui, e nós sabemos que o PIU tem muitas falhas. Uma das falhas gritantes que ele tem é não propor estação de tratamento de esgoto e despoluição do rio, que alguns dos moradores já falaram que cheira muito mal. Isso é histórico no nosso bairro e em toda a região.

Eu queria, primeiramente, lembrar os Vereadores de algo. Eu sempre brinco com as pessoas, dizendo que nós deveríamos dar a todo ente público que é eleito um livro ou um dicionário com uma palavra marcada em uma página: “prioridade”. O que é mais importante fazer primeiro e o que é que nós colocamos na ordem de prioridade?

Eu ouvi um líder comunitário dizer assim: “Ah, o partido ‘a’ ou o partido ‘b’ não dá atenção para pobre. Outro partido dá atenção para rico.” Não acredito que em sua consciência, os Vereadores podem confirmar, qualquer Vereador ou ente público queira mal as pessoas, de modo geral.

—

Tenho aqui uma proposta para a Secretaria de Urbanismo e Secretaria de Desestatização que um dos falantes – acho que foi o Guilherme que falou – que é uma proposta que tenho de formação de um grupo de trabalho que seja dos moradores das comunidades e outro grupo que seja do autódromo para falar do autódromo em concessão. E dos moradores, um projeto de reurbanização e não retirada das comunidades. As comunidades precisam de reurbanização.

Alguns moradores dizem que as comunidades seriam retiradas, mas parece que esse projeto não é claro. Não sei, o Vereador Alfreidinho ou o Goulart talvez tenham condições de... Na verdade o que proponho é que se faça um comitê para propor à Secretaria de Urbanismo, porque são eles que estão com os projetos do PIU. Se o PIU não for alterado os senhores moradores poderão ser afetados. No caso da privatização estamos lutando pela concessão, que é uma proposta. Agora, é impossível numa audiência pública termos o trabalho de prioridade colocado para um órgão público como Secretaria de Desestatização, como o Sr. Poit cuida, não é isso?

Então só queria dizer a proposta para que tenhamos prioridades. Quais são as prioridades que estamos tratando: mantendo as comunidades organizadas, melhorar a urbanização e passar o autódromo para concessão.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Muito obrigado.

- Manifestações na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Vou garantir a palavra. Aqui é total democracia, meu amigo. Fala todo mundo.

- Manifestações na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Calma. Calma, gente. Só um minutinho, até para que possamos passar mais informações sobre a operação Jurubatuba. Vamos esperar até o final para que possamos passar mais informações.

Há duas inscrições. Uma na verdade, a outra foi pedida após o término das inscrições, mas vou garantir a sua palavra também. Depois passamos para a saudação da Mesa.

O próximo, Sr. Alex dos Santos Barbosa, que é morador da Vila da Paz.

O SR. ALEX DOS SANTOS BARBOSA – Bom dia a todos. Sou Alex dos Santos Barbosa, morador aqui da comunidade. Conheço o problema que todos enfrentam e acima de tudo acho muito engraçadas algumas coisas que estão propondo.

Primeiramente o projeto em si. Se a gente está fazendo a venda de um equipamento público que é o Autódromo, por que com a venda não se beneficiam os moradores? Um aspecto que acho muito engraçado: os moradores não fazem uso do Autódromo. Quem faz uso dos autódromos aqui? Eu não faço. Nunca entrei no Autódromo,

para vocês terem uma ideia, para ver show ou corrida, que eu gosto. A gente não usa um equipamento público como sendo dono dele, como todo mundo aqui é. Aí simplesmente pegam um grupo de investidores com poder aquisitivo muito alto, querem comprar um espaço que é nosso, que é democrático, para uso de todos. Eles vendem esse espaço para pessoas mais ricas e expulsam os pobres, realocam os pobres para outros lugares, e assim os ricos ficam com uma infraestrutura muito boa, com internet muito boa, com seus privilégios, e mais pobres vão para outro lugar, certo?

Por que esses mesmos investidores não investem nas pessoas que já moram? Porque é direito delas, é direito nosso permanecer no lugar onde a gente mora. (Palmas) Rico nenhum tem o poder de tirar os pobres das suas moradias e fica com o melhor lugar, enquanto a gente vai para o pior lugar da Cidade. Para vocês terem uma ideia, a cidade de São Paulo, no tempo da colônia, do café, pobre morava nos entornos do centro da cidade de São Paulo. E é o que está acontecendo. Vem o rico, fica com o melhor espaço, tira o pobre e coloca o pobre no pior espaço.

Para vocês terem uma ideia, nos países do Primeiro Mundo, quando uma empresa se propõe a comprar um espaço público, ela é obrigada a dar do bom e do melhor para as pessoas que já moram no local, porque é deles, é nosso.

É muito fácil vocês virem com um projeto chulo, ruim, de má qualidade técnica, não fazer os estudos preliminares, não ouvir a sociedade, os moradores que estão ali. Para vocês terem uma ideia, quando tem Fórmula 1 você só vê carrão, você não vê pobre lá na Fórmula 1. Não dá uma renda, a Fórmula 1, para a Cidade? Então por que vender? O Lollapalooza não traz dinheiro para os cofres públicos da cidade de São Paulo? Então para que vender? Não é uma renda que está entrando para a Cidade? Então por que vender? Vocês concordam comigo? Para que vender? Não está entrando dinheiro? Se está entrando dinheiro eu vou continuar entrando dinheiro. Não está entrando dinheiro? Então qual é a ideia, o que leva você a vender um equipamento público que está trazendo dinheiro para a gente?

Todo mundo consegue entender que é uma especulação imobiliária? Uma especulação imobiliária que vai render milhões e milhões e milhões de dinheiro para quem é mais rico; e o pobre vai ser realocado para um lugar distante. Se fosse realmente... Vocês estão falando? Por quê? A qualidade do asfalto já não seria (ininteligível)?

Não, ainda não terminei.

Por que as melhorias vão começar hoje, se realmente é de interesse público? Porque não é de interesse público, é de interesse de poucos. Aí o nosso cidadão fica mexendo no celular em vez de prestar atenção. (Palmas) A gente não é ouvido. A gente não é ouvido.

- Tumulto.

O SR. ALEX DOS SANTOS BARBOSA – Não terminei. Já estou terminando.

- Tumulto.

O SR. ALEX DOS SANTOS BARBOSA – É mais interessante o poder privado, é mais interessante (ininteligível) oferecer para os moradores treinamento de *kart* ou escolas de pilotagem, como todos esses senhores aqui que fizeram essa história para a gente, e realmente fizeram um futuro melhor para as crianças que estão fazendo lá. Vocês têm que desenvolver projetos sociais que (ininteligível), vocês têm que prover esses projetos que beneficiam as pessoas que moram lá, e não fazer o contrário. Como foi falado aqui, vocês estão destruindo o futuro das pessoas, o futuro econômico da Cidade. A cidade de São Paulo tem o Autódromo de Interlagos, que é mundialmente conhecido, e simplesmente o Brasil vai sair do roteiro mundial. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Muito obrigado. Com a palavra a Sra. Jaqueline Barbosa de Souza, a última inscrita, depois vou passar para a Mesa.

A SRA. JAQUELINE BÁRBARA DA SILVA – Desculpe. É Bárbara da Silva. Bom dia. Meu nome é Jaqueline Bárbara, eu sou da comunidade do Jardim Cristal, em torno do Autódromo.

Como a pessoa que estava aí se retirou e falou que a gente tem sempre que falar com respeito, eu gostaria do respeito de vocês, que não ficassem no celular e prestassem atenção no que eu vou falar. (Palmas)

Primeiramente, esta audiência começou toda errada, porque o projeto que deveria ter sido apresentado aqui para vocês já não foi. Eu participei de todas as audiências porque eu fiquei sabendo por intermédio de outras pessoas, quando deveria ter sido divulgado para toda a população. Gente, ficou muito claro, a sinceridade que eles não tiveram aqui com vocês eu vou ter: nossas casas vão ser retiradas, sim. É esse projeto que eles têm para nós.

O Autódromo é um bem da população? É, mas infelizmente a gente não pôde usufruir disso até hoje. Quantos de vocês aqui já usaram o kartódromo? Acredito que pouquíssimos, e deveriam todos ter essa oportunidade.

Outra coisa, como já foi dito, a questão da infraestrutura: Interlagos não consegue ter mais moradores, a gente não consegue chegar no Centro, ou até mesmo na Marginal, em menos de 40 minutos. Isso é um absurdo! Como quer fazer um projeto de melhoria ou de privatização de um autódromo quando eles não fazem o básico; que é infraestrutura, que é transporte, que é moradia? É mais fácil abrir mão do bem público do que melhorar. Sabe (ininteligível) o Autódromo? Eles não querem ter o trabalho de administrar. Eles querem abrir mão, porque é isso que eles estão fazendo com tudo que é patrimônio nosso, porque é mais fácil vender e deixar outro cuidar do que o poder público assumir essa responsabilidade com a população. Entendeu? Infelizmente.

Sabe qual é a desculpa que eles estão usando? É que a nossa área é de risco. É mentira, porque a rua que eu moro hoje recebeu infraestrutura, inclusive pessoas que estão aqui, recebeu iluminação, são casas que foram construídas com dinheiro do povo. Foi o

dinheiro do trabalho de cada um de vocês que eles querem tirar, assim, de uma hora para outra.

Gente, vamos acordar! E eles que estão aqui estão a favor, inclusive na rede social já falei com alguns deles aqui, e eles querem. Eles estão mentindo para a gente. Vocês falaram que estão nos ouvindo, certo? Vocês já ouviram a resposta de todo mundo aqui, e todo mundo está contra. E agora vocês vão fazer o que com isso? Vocês vão nos defender lá na frente? Vocês vão chegar na Câmara lá com seus parceiros e falar que a população não quer? (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Moça, seja mais clara, porque eu não estou entendendo.

A SRA. JAQUELINE BÁRBARA DA SILVA – Qual (ininteligível) você quer?

—
- Tumulto.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Eu não estou entendendo. Seja mais clara.

A SRA. JAQUELINE BÁRBARA DA SILVA – O que você não está entendendo?

- Tumulto.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Eu quero entender quem é contra e quem é a favor, que você está falando. Só isso.

- Tumulto.

A SRA. JAQUELINE BÁRBARA DA SILVA – Algumas pessoas aí na mesa são contra. Eu tenho provas, se você quiser eu mostro o meu Whatsapp.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – (Ininteligível) eu não sou a favor.

A SRA. JAQUELINE BÁRBARA DA SILVA – Ah, que ótimo. Então está bom. Mas talvez a pessoa do seu lado...

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – O Jair também não é.

A SRA. JAQUELINE BÁRBARA DA SILVA – E a pessoa que está do seu lado?

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Eu não estou no pessoal.

- Tumulto.

A SRA. JAQUELINE BÁRBARA DA SILVA – Então tá bom. Mas, enfim, gente, é isso que eu quero. Se eles são contra, então espero que eles levem isso adiante, que eles nos defendam, porque infelizmente não é isso que eu estou vendo, infelizmente eles não estão dando respostas que a gente precisa receber. Esse é o grande problema, entendeu? Então, assim, eu acho que tem que se unir, sim, e definir os nossos lados, porque infelizmente é isso que está em jogo. Já teve até boatos de pessoas que seriam do bairro (ininteligível), gente. Desculpa. Infelizmente a beleza do nosso bairro não é de bons olhos para todo mundo, então isso vai incomodar quem vai comprar. Infelizmente essa é a realidade.

Outra coisa: o Autódromo é rentável, sim. A gente está tendo quatro dias de eventos lá, com *shows* gratuitos de diversos cantores, e duvido que toda a população saiba. Então, assim, falta de dinheiro não é, não é, não é essa a desculpa.

A gente viu melhorias, por exemplo, recapearam Interlagos e uma semana depois já tinha buraco. Outra coisa: o que vai ser feito com esse dinheiro? Para a população é que não vai ser. Porque todo dinheiro de privatização, a única coisa que a gente não fica sabendo, que é o principal, que deveria ser dito, é para onde foi esse dinheiro. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Concluindo, moça. Muito obrigado.

Agora eu vou passar à Mesa para as saudações, partindo da direita para a

esquerda. Pode ser?

O SR. GUILHERME BIRELLO – Estão me ouvindo? Tá bom. Como eu disse para os senhores no começo, meu nome é Guilherme, sou administrador do Autódromo. Basicamente, a proposta da São Paulo Turismo, e o autódromo, na gestão da São Paulo Turismo, a administração do Autódromo, ela põe um paralelo as discussões sobre a privatização, basicamente, porque precisamos cuidar da lojinha. Organizar, eles estão fazendo fiscalizações, cuidar. Não trabalhamos, diretamente, na discussão sobre privatização. Mas queria falar para os senhores algumas coisas que foram citadas aqui que dizem respeito à dinâmica do dia a dia do Autódromo. Pelas considerações aqui, são basicamente a questão de não acessibilidade ao Autódromo, em relação ao parque.

Eu vou... Eu escutei todo o mundo quietinho para que em seguida a gente tivesse oportunidade para fazer o que a gente está fazendo. Por favor.

Então, o que acontece: pela lei, existe uma lei, de fato, do Vereador Goulart, que olhou para mim, teve uma discussão, uma lei que autoriza ou obriga a perimetrar o Autódromo de Interlagos até o ponto do heliponto que o senhor disse que vai lá caminhar sempre. E tem todo o (ininteligível) do Autódromo, interno ao autódromo, mas não dá acesso à pista, por isso a chamamos de perimetral. Via de regra, pela lei, a perimetral tem que ficar aberta para a população. E a gente faz isso.

Mas também tenho autorização para fechar a perimetral quando tem eventos, porque boa parte dos eventos, por exemplo, campeonato de arrancada, precisa utilizar a perimetral como faixa de retorno. Outros eventos também precisam usar a perimetral como exemplo do evento que está acontecendo agora, que a entrada é franca. Apesar de ser entrada franca, temos de nos submeter as plantas dos eventos à aprovação dos órgãos de controle. Para que os eventos tenham segurança. A faixa de perimetral é uma faixa importante para a nossa operação. Quando não temos eventos, e é uma boa parte do ano que perimetral fica aberta, ela fica assim disponível à população. É verdade que o horário é limitado. Existe um

compromisso nosso de aumentar o horário de uso. Por que é até as seis horas? Não obstante o Autódromo seja um parque, a parte perimetral, toda a utilização é de responsabilidade do Autódromo. Infelizmente uma boa parte da faixa da perimetral é numerada para efeito de segurança.

Nossa preocupação é justamente colocar a pessoa, porque ela tem uma percepção de que está segura no Autódromo, que a gente tem segurança patrimonial, mas não é verdade. Uma boa parte da perimetral é do lado. E nós temos diversas ocorrências, tínhamos, diversas ocorrências no período noturno. Então, o fechamento a partir das 18 horas é justamente por isso, mas temos um compromisso. Nós assumimos, inclusive com a Prefeitura Regional, com o Prefeito, de abrir pelo menos o heliponto ao portão “A”, que seria a parte onde nós temos iluminação, que nós temos segurança, pelo menos só para esse trecho, a gente consiga, pelo menos, disponibilizar para vocês até as 20hs. Por enquanto estamos fechados em relação a isso, mas quero deixar uma previsão, já para o próximo mês, Vereadores... (ininteligível)

Pede a contribuição para outras atividades da Secretaria, também, (ininteligível) não ficar só a serviço do autódromo, porque parte das despesas do autódromo... A São Paulo Turismo (ininteligível) Também é importante as outras secretarias atuarem nessa parte. A Contamos com vocês em relação a isso, mas fica o nosso compromisso de verdade de abrir de pelo menos o heliponto perimetral até as 20h, tá?

Isso dos banheiros, eu vou verificar, porque a nossa orientação é para que os banheiros fiquem abertos à população. Não tenho banheiros melhores ou piores. Um dos banheiros que teve problema está fechado, mais o resto, pelo menos a orientação, é para abrir. Peço para vocês a administração do Autódromo está à disposição. A nossa porta fica aberta, se tem segurança tratando mal vocês, se os seguranças estão fazendo alguma coisa aos senhores, por favor, nos procurem, porque não é essa a orientação. Quando não pode usar, não pode usar. Não adianta forçar, vou colocar vocês em risco. Não posso colocar empilhadeira, guindaste, junto com os senhores passando na área de segurança de trabalho.

Isso eu não posso fazer, mas se algum segurança, alguma vez, tratou os senhores com respeito ou com falta de respeito, por favor. Meu nome é Guilherme Birello, eu estou no Autódromo de Interlagos, vocês podem me procurar. Esse é um compromisso que tenho com os senhores. Está bom? Obrigado! (Palmas)

O SR. JAIR TATTO – Boa tarde a todos os Srs. Vereadores. Quero parabenizar o Vereador Alfredinho pela Comissão de Administração Pública, por ter chamado essa audiência. O Vereador Rodrigo Goulart é Vice-Presidente da Casa e comigo esteve, até se tornar Vice-Presidente da Casa, na Comissão de Finanças e Orçamento, que é a Comissão em que estou há seis anos e pelo segundo ano estou presidindo. Sou contra a privatização, não só do Autódromo, mas sou contra todas.

Quero convidar os senhores aqui para que sejam contra todas, porque é uma questão de obsessão por privatização do ex-Prefeito João Doria, que graças a Deus foi embora. (Palmas) É uma obsessão. Eu e o Alfredo votamos contra todas e votaremos contra todas, porque ela vem torta, ela não tem diálogo com a população. Para fazer esta audiência eu tentei na Administração, Deputado Barba. Na Comissão de Finanças eu tentei. Lá barraram. O Alfredinho foi herói para fazer e trazer esse debate aqui. Ontem eu perguntei como ele havia conseguido.

O problema da cidade de São Paulo hoje é essa obsessão por privatização que aconteceu. A obsessão é tanta que votaram na Câmara Municipal de São Paulo a privatização da privatização. O mercado já era concessão. Votaram concessão da concessão. Não é isso que está acontecendo lá, Alfredo? É um desejo enorme. O mercado municipal, a concessão da concessão. São interesses imobiliários que existem, a gente sabe disso.

O companheiro, que foi embora, me perguntou. Eu estou há quarenta anos aqui no Jardim das Imbuías, se cabe moradia aqui nessa região. Cabe muita moradia popular, porque o déficit é grande. Não é empreendimento imobiliário. Moradia popular cabe, e precisa de muita moradia popular nessa região.

Então, queria dizer o seguinte: no ano passado, os engenheiros falaram também, porque entendem muito de números, que a arrecadação do Município de São Paulo, por ISS, pelo imposto nosso, da Cidade, que a gente paga, não é repasse do Governo Federal nada, aumentou 10,7%. Vocês sabiam disso? O ITBI cresceu 5,7%; o ISS cresceu 5,1%, em época de crise. A inflação foi 2%. Então isso é uma balela que não tem dinheiro, que dá prejuízo.

Foi dito aqui, não vou repetir, de uma história que o Autódromo, entre o que entra e o que sai, dava quatro milhões de reais de diferença. Primeiro se for o equipamento do povo, e aqui o Guilherme se dispôs a cada vez mais abrir, quatro milhões é dinheiro pouco para investimento popular. Se for para dar prejuízo de quatro milhões e vocês puderem usar, tem muito parque por aí mal usado que custa mais de quatro milhões de reais. Então que dê prejuízo. É outro argumento idiota. Mas não dá prejuízo, porque os eventos, você não pode fazer uma conta do que entrou e do que saiu, depois ao mesmo tempo. Então vamos fazer o seguinte: vamos tirar a Fórmula I daqui. Por que se não for computar o que vem com o turismo e o que entra de impostos quando vem a Fórmula I, então tira. Eles vão cuidar. O Autódromo nunca deu prejuízo e nunca vai dar prejuízo. Isso é mais um argumento esdrúxulo dessa política privatista que está acontecendo na cidade de São Paulo, e isso está acontecendo com o Anhembi. E aí os argumentos são esses, os argumentos são esses.

Há muito tempo eu venho acompanhando que ali tem hoje em torno de 400 mecânicos, no *kart*. É isso? São 400 famílias com emprego. Vai somando isso, vai somando isso. Então...

- Fala fora do microfone.

O SR. JAIR TATTO - Diretos, diretos. Eu estou dando esse exemplo dos mecânicos de *kart*. Eu me reuni um dia com eles...

- Fala fora do microfone.

O SR. JAIR TATTO - Verdade, verdade. Então eu acho que nós temos que tomar cuidado porque, se isso for embora, não volta mais e o dinheiro vai se acabar. Que nem aquela história da casa: primeiro você vende o sofá, depois a geladeira, depois o fogão, vende a cama, vende a casa, aí acabou. Então nós temos que tomar esse cuidado.

Então eu sou contra, votei contra, vou votar de novo e, se precisar... Eu acho que nós estamos um pouquinho moles na Câmara Municipal. Nós precisamos ver com o Rodrigo o que ele está pensando disso. Cadê o Ricardo Nunes? O Ricardo Nunes está comigo há seis anos; precisa conversar com ele, o que eles pensam disso daí. E também saber quem está querendo construir grandes empreendimentos, construir prédios. Eu não sou, não quero construir prédio lá e...

- Fala fora do microfone.

O SR. JAIR TATTO – Do quê?

- Fala fora do microfone.

O SR. JAIR TATTO – Vai do setor imobiliário.

- Fala fora do microfone.

O SR. JAIR TATTO – Não, mas parece que tem alguém aqui que sabe, que vai contar aqui. Não é, doutor (ininteligível)? Eu não sei. Mas (ininteligível)

- Fala fora do microfone.

O SR. JAIR TATTO – Obrigado pela oportunidade. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Passo a palavra para o Vereador Rodrigo Goulart.

- Fala fora do microfone.

O SR. RODRIGO GOULART – Boa tarde a todos. Quero parabenizar o Vereador Alfredinho por trazer esta audiência pública ao CEU Cidade Dutra. A gente sabe que um tema importante como esse realmente tem que ser discutido na nossa região.

Como o Vereador Jair Tatto falou, nós tentamos, na Comissão de Finanças, trazer essa audiência para cá, assim como outras, mas a gente infelizmente (ininteligível).

A Jaqueline falou sobre a questão de ser contra ou a favor. Para vocês terem uma ideia, desde as comissões, que a gente começa a discutir na Câmara, o processo legislativo, eu tenho sido a favor de que a gente discuta todos os projetos, todos os detalhes e que traga a população realmente para um espaço democrático como este, para que todos possam falar. Eu aqui fiz diversas anotações, assim como, tenho certeza, os demais componentes da Mesa, para levar tanto para a Câmara, nas comissões, como também para as demais secretarias, para aprimorar o projeto. Não é porque o projeto é apresentado pelo Executivo ou por qualquer outro vereador que a gente tem que votar da forma como ele é.

Eu tenho diversas divergências com o Governo. Já me posicionei nas outras audiências. Na questão do Autódromo, apesar de eu votar alguns projetos a favor do governo, se não tiver preservação de 100% da pista do autódromo e da pista do kartódromo, eu já avisei o governo que vou ser contra. Isso na questão da privatização do Autódromo.

- Falas fora do microfone.

O SR. RODRIGO GOULART – Calma aí, pessoal. Vou chegar aí na questão da habitação. O Autódromo é um parque desde 97, como o Guilherme falou aqui, por uma lei do meu pai - que na época era vereador, hoje é deputado federal –, que criou para a população do entorno usar. Infelizmente, desde 97 como lei, as gestões que passaram não levaram em consideração essa lei. O Guilherme tem feito um esforço lá para que se utilize da melhor forma possível o parque Autódromo. A gente tem discutido também nesse projeto para que, se for à privatização, a gente destine ainda mais espaço para a população, isso referente ao Autódromo.

Para vocês terem uma ideia da minha divergência do governo em alguns pontos, o governo pede a privatização do Autódromo, que é a venda, é pura venda, um ente privado vai e compra; na última audiência que nós tivemos na Câmara, alguns aqui estavam presentes, eu fiz uma proposta para o governo: que se estude a viabilidade da concessão do Autódromo, e não a privatização. Porque a concessão, pelo que se tem discutido aqui com os (ininteligível) e demais pessoas ao setor, é mais coerente do que só a privatização. Na privatização, a área deixa de ser pública e o privado faz da área o que quiser. A gente sabe que a nossa região não tem infraestrutura para receber mais moradias e diversos problemas que a gente sabe e enfrenta no dia a dia.

Agora referente à habitação. Eu deixei claro para o governo que, se não fosse preservada a questão da habitação, dos problemas que as comunidades lá sofrem; na Vila da Paz, Jardim Cristal, Jardim IV Centenário, Marabá, Jardim do Autódromo, sabe o sofrimento do dia a dia. A gente tem acompanhado. Eu tenho – como a Maria falou - recebido no nosso escritório político, também lá na Câmara Municipal, diversos representantes da comunidade para ver quais são os anseios e quais as demandas que a gente coloca nesse projeto. E não adianta também aparecer bonito no projeto, tem que estar assegurado no texto e ter as garantias que precisam ser feitas.

E o mínimo que a gente tem lutado para que se faça isso, se infelizmente não tiver, não for capaz a questão da reurbanização, que a gente sabe que é extremamente necessária, para que não se deixe nenhuma família e nenhuma pessoa que está já consolidada na área, mas que se faça o mínimo necessário, porque quem sabe disso é o Título de Regularização Fundiária. Nem isso, que é o mínimo que tem, a população que está nessas comunidades tem. Então não dá para a gente querer discutir reurbanização, qualquer outra alteração do entorno do Autódromo sem o mínimo necessário, que são os Títulos de Regularização Fundiária. Então vocês podem ter certeza, nessa questão de a favor ou contra, eu estou lá para definir com vocês, com a população, o que a gente tem que pôr no texto, fazer as propostas e aí votar.

Esse projeto de privatização do Autódromo foi votado em primeira votação, ainda tem outra discussão para levar em segunda. Temos a questão do PIU Jurubatuba que foi apresentado na Câmara ontem, foi protocolado lá, ainda tem muita discussão, nem para a primeira discussão foi, vai passar por todas as comissões. O processo legislativo é moroso, graças a Deus é moroso, a gente tem tempo para se coloquem as soluções, para que se façam audiências públicas que escutem todos vocês, para que a gente vote com tranquilidade.

Contem com o meu mandato, contem com o meu apoio em todas as demandas que a gente ouviu aqui. Podem ter certeza de que eu vou ser um dos lutadores ao lado do Alfredo, ao lado do Jair e também dos demais representantes da comunidade da região, para fazer justiça com todos vocês.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Passo a palavra para o Deputado Teonilio Barba, para sua saudação; depois, ao Prefeito Regional da Capela do Socorro, João Batista de Santiago, e à Soraya Vallilo, para responder as questões que foram colocadas.

- Qualidade do som incompatível. Transcrição prejudicada.

O SR. TEONILIO BARBA - Já passou do meio dia. Boa tarde, embora eu não tenha almoçado ainda. Cheguei aqui atrasado porque eu estava no enterro de um companheiro do M'Boi Mirim, que foi enterrado às 10 horas, o Jorjão, amigo nosso.

Primeiramente, quero agradecer o convite do Vereador Alfredinho para participar desta audiência pública. Eu não domino os temas municipais como vocês dominam, mas eu quero fazer algumas considerações. Saúdo os Vereadores Rodrigo, Jair Tatto, o Prefeito Regional e os demais presentes.

Na verdade, o que está acontecendo no Estado de São Paulo é uma disputa para ver quem privatizava mais: se é Geraldo Alckmin ou João Doria. Essa é a disputa. No Estado de São Paulo, temos 94 deputados, nós somos 18 da oposição. Eles nos (ininteligível) o tempo todo em todos os projetos de privatização. Tem 27 reservas no Estado de São Paulo - parques ambientais e fazendas experimentais - sem nenhuma audiência pública. Aqui pelo menos se fez audiência pública; lá, sem audiência pública alguma, eles autorizaram não a concessão, mas a privatização dessas 27 áreas. Há fazendas que são fazendas para estudos, para se transformar grãos ou cana para melhorar a qualidade e a produtividade, e que não demandam dotação orçamentária pesada. Então, eles vão privatizando.

Sou do Partido dos Trabalhadores, e somos contra a privatização. Sabemos que há aqui dois Vereadores que são contra: o Alfredinho e o Jair Tatto. O Rodrigo tem uma posição (ininteligível). Eu nunca vi privatização que seja para favorecer os trabalhadores e as trabalhadoras e os mais pobres. A privatização é para quê? Sempre para favorecer os mais ricos, os mais poderosos. Qual foi a privatização em que nós trabalhadores conseguimos comprar alguma coisa? Nenhuma. E o espírito privatista do PSDB junto com o MDB, DEM, PPS é um modelo ideológico de deixar que o mercado resolva os problemas. E de quem é esse mercado? Não é o mercado do Seu João ou da Dona Maria, onde eu vou comprar arroz e feijão. Desde 1995, da eleição do Covas para cá, eles vêm tentando acabar com a educação no Estado de São Paulo. Por último, agora, o Governador Geraldo Alckmin tentou fechar

algumas escolas, os estudantes foram para cima e ele recuou com o projeto. Mas sabem o que ele fez – que nós estamos denunciando e não se viu esta denúncia em canto nenhum -? Fechou mais de quatro mil salas de aula. Não fechou escolas, mas fechou salas de aula em vários colégios, e com isso vai reduzindo. O que significa isso, gente? Significa dizer: quem puder vá lá ao mercado e compre a educação dos seus filhos. Quem puder vá ao mercado e compre a saúde privada. Quem puder vá ao mercado e compre segurança privada, com condomínios fechados e corpo paramilitar. Esse é o espírito desse modelo de governo do PSDB.

Então, Vereador Alfredinho, a briga contra a privatização do Autódromo e em defesa da moradia das pessoas, que moram no entorno, tem que estar na ordem do dia. Vamos fazer a denúncia.

Eu quero que você, o Rodrigo, me mande o material, porque eu quero fazer uma denúncia, por exemplo, na tribuna da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, embora a briga na Câmara Municipal seja mais importante. E sabem por quê? Se vocês forem à Câmara Municipal, verão todos os dias a Rede Globo, a Bandeirantes, a Jovem Pan, todas as grandes mídias estão lá. Se vocês vão à Assembleia Legislativa, verão que as mídias vão lá duas vezes no ano. Vou dizer para vocês como é que eles fazem: eles vão agora em junho, quando se vai discutir a Lei de Diretrizes Orçamentárias e vão no final do ano para discutir o Orçamento do ano seguinte e as contas do Governador. Eles vão lá, ficam 5 minutos e vão embora.

- Manifestações longe do microfone.

O SR. TEONILIO BARBA - Aí eles vão. Eles nem discutem no Plenário, é discutido lá com a Mesa Diretora. Eles vão lá discursar com a Mesa Diretora.

Só para dar uma ideia, aqui, na Câmara de São Paulo, os Vereadores têm a

chance de fazer uma briga, denunciar, mas gente, o Governo do Estado de São Paulo esvaziou a Assembleia Legislativa do ponto de vista de mídia. Vocês escutam falar do deputado federal e dos vereadores. Vocês sabem o que o pessoal pergunta onde eu moro? Você está em Brasília? Porque o pessoal não sabe que a Alesp existe.

Mas, podem contar com o nosso apoio Jair, Alfredo, Rodrigo, e todos vocês aqui. O que for preciso, podem me chamar (Palmas) que eu estarei com vocês, (Ininteligível) tá bom gente.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Passo ao Prefeito Regional Santiago para fazer sua saudação.

O SR. JOÃO BATISTA DE SANTIAGO - Boa tarde a todos e a todas. Apenas uma breve saudação.

Eu (ininteligível), porque cheguei atrasado. Devo dizer que (Ininteligível) e ao mesmo tempo agradeço por ter lembrado o meu nome e até me senti mais útil por isso.

Saudação ao Alfredinho, parabéns por ter organizado este evento. Vereador Jair Tatto, meu amigo de longa data; Rodrigo Goulart; Guilherme; demais membros integrantes da mesa. Apenas gostaria de parabenizá-los pela urbanidade e pela oportunidade que tiveram e usaram bem o plenário para falar e reivindicar as suas necessidades e seus pensamentos.

Pessoal, se existe uma audiência pública é porque se quer... Não estou falando do Governo, estou falando do meu pensamento, porque é importante que as pessoas se posicionem e digam o que querem, porque dá uma atitude de respeito. E a fala de vocês, com certeza, é considerada.

Um colega aqui me questionou sobre eu estar no celular. Olha, o celular eu uso para fazer a ata. Se o senhor quiser ver depois eu tenho prazer em mostrar. Não tenho porque mentir e não tenho porque levantar da cama, vir numa audiência pública, e ficar operando o *Whatsapp* ou coisa do tipo. Eu faço a ata do meu celular e não estou faltando com respeito a

ninguém, pelo contrário, estou anotando até que, como prefeito regional, às vezes ocorre uma fala que afeta o meu dia a dia como um trabalhador, como um zelador da região.

Como prefeito eu cuido dos buracos, estou tentando cortar o mato que, aliás, está muito alto, e já aproveito para avisar que, a partir de quarta-feira, teremos quatro equipes cortando o mato que está muito alto em toda a região. A nossa região vai ficar muito mais bonita. Agradeço de já a compreensão de vocês.

Muito obrigado.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOÃO BATISTA DE SANTIAGO - Sobre moradia, sou a favor de toda moradia do mundo. Eu não tenho essa força, mas a minha posição não é (Ininteligível) urbanizar as comunidades e construir cada vez mais imóveis para ajudar aqueles que não têm condição. Eu não sou contra moradia, de forma alguma, eu sou a favor e quem me acompanha no dia a dia vai me ver lá na Sehab, ajudando na conclusão e nos trabalhos de construção.

Então não sou a favor. Não sou contra ninguém, sou criado no bairro, sou a favor do meu bairro. Tudo o que eu puder fazer pelo por ele eu vou fazer. Todos vocês que me pedirem uma fala eu vou atender.

Também não vim aqui, Sr. Roberto, para (Ininteligível). Nós tivemos um contratempo, eu acredito que foi ação e reação, não vou pedir desculpas porque...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOÃO BATISTA DE SANTIAGO - Não. Não fale isso.

- Tumulto.

O SR. JOÃO BATISTA DE SANTIAGO – E o senhor chamou o Prefeito de ladrão. (ininteligível) Muito obrigado. Bom dia. Parabéns por ter vindo ao evento.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Passo a palavra para a Soraya. Calma para que a Soraya possa fazer a sua conclusão final.

A SRA. SORAYA VALLILO – Obrigada.

Quero agradecer o convite da Câmara, na pessoa do Vereador Alfredinho, para estarmos presentes e colher a contribuição dos senhores, está tudo anotado aqui. O que cada um de vocês falou eu anotei as considerações e serão analisadas.

Quero agradecer também ao Vereador Rodrigo Goulart pelo ofício, com relação à concessão de Interlagos que será analisado. Eu agradeço aos demais vereadores presentes à mesa, aos senhores e senhoras pela colaboração. É uma grande oportunidade, mais uma vez, no processo democrático de cada um colocar a sua posição. Estamos aqui ouvindo e colhendo as contribuições para melhorar o projeto.

Agradeço. Boa tarde a todos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Muito obrigado. Só um minutinho. Não terminou ainda. O Vereador Rodrigo Goulart quer fazer um acréscimo.

Tem a palavra.

O SR. RODRIGO GOULART – Pessoal, só um adendo aqui.

Como o Jair falou, hoje, eu sou o Vice-Presidente da Câmara, eleito por esta região, e eu como Vice-Presidente não posso mais fazer parte da Comissão de Finanças, eu tenho de fazer a parte de aprovação.

Tivemos o orçamento, aprovado no ano passado, que eu fui sub-relator designado pelo Vereador Jair Tatto, para a pasta de serviços e obras. Dentro dessa pasta, estava a questão da reforma do Autódromo, para Fórmula 1, com previsão para gasto, do investimento

da Prefeitura, em 32 milhões para a reforma do Autódromo para a Fórmula 1.

Nós retiramos na integralidade esses 32 milhões para investimento em obras na região. Com a previsão da privatização, concluímos que se vai privatizar não precisa de obra lá dentro. Nós tiramos e colocamos em diversas demandas que foram prioritárias na Secretaria de Obras para que fossem feitas 100% na região da zona Sul, na Capela do Socorro.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Muito obrigado.

Pessoal, principalmente os que são da Vila da Paz, só para dar uma informação para vocês que eu acho importante. Primeiro, foi dito aqui, é verdade, sobre o PIU. Alguém sabe o que é PIU? É uma sigla usada, que se fala e as pessoas não sabem. Alguns sabem, outros não, claro. E ninguém tem obrigação de saber, essa é a verdade.

O PIU é o tal do Projeto de Intervenção Urbana. Esse projeto entrou na Câmara na sexta-feira, é verdade. O que vai acontecer agora? Tem de passar por três comissões, primeiro Justiça, para dar OK se é constitucional ou não, passa pela Finanças (Ininteligível) e Política Urbana que eu faço parte, sou o Vice-Presidente.

Então esse PIU Jurubatuba, que é o que mais interessa para a Vila da Paz, vai começar a tramitar assim. Nas comissões, poderá ter audiências públicas lá na Câmara ou aqui. Nós vamos procurar fazer o máximo de audiências públicas possível, inclusive fazer aqui também, com todo povo da Vila da Paz, que é o povo que mais vai ser atingido por esse PIU, para a gente poder debater.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – É lógico. Vocês podem ter certeza de que da minha parte e da parte, acho, de todos os Vereadores, nós vamos brigar para que ninguém saia de lá e ninguém fique sem moradia. Porque é essa a nossa posição. Não se pode admitir que tirem pessoas de lá e que deixem essas pessoas sem moradia.

Então o projeto tem que debater e debater muito. Acho que até mais que o Autódromo por conta do que vai mexer com a comunidade do entorno.

Quero agradecer aos que vieram aqui hoje. Não foi fácil trazer esta audiência pública para cá. Este Governo está tendo um problema, tem medo de debater com o povo. Ou tem medo ou não gosta do povo. Porque é muito fácil levar a audiência para a Câmara, legal, vão lá, vê lá o espaço, só para as pessoas, principalmente as que moram na periferia, têm dificuldade de ir até a Câmara que é longe, são duas horas para ir e duas para voltar, dependendo do horário.

Então é preciso trazer audiências para cá para facilitar a participação das pessoas. Nós vamos lutar para que as audiências sejam feitas aqui também no bairro e na região.

Então eu quero agradecer a presença de todos, os assessores das secretarias, os Vereadores que vieram aqui.

Dou por encerrada esta audiência pública do dia de hoje. (Palmas)

O SR. _____ – Só uma pergunta, por favor, Vereador Alfredinho, como que se dá a comunicação dessa audiência pública? Eu só fico sabendo porque frequento a Câmara, mas muita gente não fica sabendo. Como se dá essa comunicação?

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – É publicado no *Diário Oficial do Município*, sei que quase ninguém tem acesso, mas é importante que as pessoas acompanhem pelo *site* da Câmara e a gente vai também centralizar nos gabinetes. Está bom?

Muito obrigado. Está encerrada a audiência pública.